





**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL**

DAIANE PEREIRA VIEIRA LIMA

**ACERVO DOCUMENTAL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO: UMA PROPOSTA
PARA A ORGANIZAÇÃO DE UM PATRIMÔNIO DOCUMENTAL**

Caxias do Sul

2025

DAIANE PEREIRA VIEIRA LIMA

**ACERVO DOCUMENTAL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO: UMA PROPOSTA
PARA A ORGANIZAÇÃO DE UM PATRIMÔNIO DOCUMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História como requisito para a obtenção do título de mestra em História pela Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Rela

Caxias do Sul

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

L732a Lima, Daiane Pereira Vieira
Acervo documental do Colégio La Salle Carmo [recurso eletrônico] : uma proposta para a organização de um patrimônio documental / Daiane Pereira Vieira Lima. – 2025.
Dados eletrônicos.
Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em História, 2025.
Orientação: Eliana Relá.
Modo de acesso: World Wide Web
Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>
1. Colégio La Salle Carmo - Caxias do Sul (RS) - História. 2. Escolas - Caxias do Sul (RS). 3. Escolas religiosas. 4. Educação. I. Relá, Eliana, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 37.018.56(816.5CAXIAS DO SUL)(091)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Carolina Machado Quadros - CRB 10/2236

ACERVO DOCUMENTAL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO:
UMA PROPOSTA PARA A ORGANIZAÇÃO DE UM
PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Daiane Pereira Vieira Lima

Trabalho de Conclusão de Mestrado submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em História, Área de Concentração: Ensino de História: Fontes e Linguagens. Linha de Pesquisa: Linguagens e Cultura no Ensino de História.

Caxias do Sul, 21 de fevereiro de 2025.

Banca Examinadora:

Dra. Eliana Relá
Orientadora
Universidade de Caxias do Sul

Dr. Roberto Carlos Ramos
Universidade de La Salle

Dra. Terciane Ângela Luchese
Universidade de Caxias do Sul

AGRADECIMENTOS

Na vida, passamos por muitas transformações, as quais nos tornam mais fortes e determinados em alcançar nossos objetivos. Durante o tempo destinado ao mestrado, período de muito estudo, esforço e empenho, muitas pessoas estiveram ao meu lado, me apoiando e me incentivando a conquistar mais essa vitória. Gostaria, portanto, de agradecer a algumas delas, que me acompanharam e foram fundamentais para a realização desse sonho. Agradeço aos meus pais, Dorilda e Marcolino, que sempre acreditaram em mim; ao meu esposo, Kerle, e ao meu filho, Pietro, que me deram todo o suporte e apoio, e souberam ser pacientes e compreensíveis em todos os momentos em que precisei me ausentar de atividades em família para estudar e me dedicar ao projeto. A vocês, minha família, minha eterna gratidão. Queria fazer um agradecimento especial ao Irmão Roberto Carlos Ramos, diretor do colégio La Salle Carmo, cuja disponibilidade e incentivo foram determinantes para a realização desta pesquisa, cedendo o espaço e o material necessários, além de horas remuneradas de trabalho, que permitiram maior dedicação ao projeto. Obrigada, Irmão, por depositar em mim sua confiança. Agradeço também aos meus colegas de mestrado que se tornaram amigos confidentes, com aos quais compartilhei dúvidas, anseios e angústias em relação ao curso. Saibam que levarei todos vocês no meu coração. Igualmente, não podia deixar de agradecer aos mestres, cada um, do seu jeito, proporcionaram aulas interativas, promovendo leituras e debates que contribuíram para o aprimoramento das disciplinas. Em especial, agradeço à minha mentora, orientadora e amiga profa. Dra. Eliana Relá, que soube conduzir com maestria todas as etapas pelas quais passei nesses dois anos; não medindo esforços para me orientar, questionar, e me mostrar o melhor caminho para chegar até este momento. À minha querida Relá, gratidão, obrigada por não desistir de mim e nem do meu sonho, obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos, inclusive naqueles difíceis pelos quais passei no primeiro semestre. A você dedico o meu carinho, admiração e respeito, pois és um exemplo de profissional a ser seguido. Por fim, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de percorrer mais uma jornada. Sem essa força divina, nenhuma conquista seria possível.

*É preciso preservar a memória para que a
história não morra.*

Tallison Ferreira

RESUMO

Esta dissertação apresenta e discute os resultados de um trabalho de pesquisa vinculado à Linha de Pesquisa “Linguagens e Cultura no Ensino de História”, do Programa de Pós-Graduação em História - Modalidade Profissional, da Universidade de Caxias do Sul. O trabalho teve como objetivo a organização dos documentos que compõem a história do Colégio La Salle Carmo, desde 1908 até 2018, como fotos, atas, planos de ensino, narrativas históricas, relação de alunos e livros. Essas e outras fontes foram separadas, higienizadas e catalogadas, e serão destinadas a um espaço que dará origem ao Acervo do Colégio La Salle Carmo. Esta pesquisa buscou, então, registrar as memórias que contribuíram na formação identitária do Colégio La Salle Carmo. A metodologia de trabalho fundamentou-se nos preceitos da análise dialética da documentação e historiografia. O trabalho de campo (organização do acervo) baseou-se em postulados da arquivologia, com um olhar diferenciado à empiria da acumulação, e promoveu a discussão de questões relacionadas a coleções de documentos textuais/iconográficos. O produto final deste trabalho consiste em uma proposta de arranjo documental. A partir de uma construção narrativa, este estudo propõe uma organização do patrimônio material do colégio, que pudesse preservar as memórias que compõem a sua história. O espaço destinado ao acervo será dinâmico e interativo, para que os próprios educandos possam explorar e aprender mais sobre o passado da instituição de ensino da qual fazem parte, colaborando, no presente e no futuro, com a preservação da sua narrativa.

Palavras-chaves: História. Acervo. Colégio La Salle Carmo. Memória.

ABSTRACT

This dissertation presents and discusses the results of a research project linked to the Research Line "Languages and Culture in History Teaching" of the Graduate Program in History – Professional Modality at the University of Caxias do Sul. The study aimed to organize the documents that make up the history of Colégio La Salle Carmo, from 1908 to 2018, including photos, meeting minutes, teaching plans, historical narratives, student records, and books. These and other sources were sorted, cleaned, and cataloged and will be allocated to a space that will serve as the foundation for the Colégio La Salle Carmo Archive. This research sought to document the memories that contributed to shaping the identity of Colégio La Salle Carmo. The research methodology was based on the principles of dialectical analysis of documentation and historiography. The fieldwork (archive organization) was grounded in archival science principles, with a particular focus on the empirical aspect of accumulation, fostering discussions on issues related to collections of textual and iconographic documents. The final product of this work consists of a proposal for a documentary arrangement. Through a narrative construction, this study aimed to propose an organization of the school's material heritage that could preserve the memories that shape its history. The archive space will be dynamic and interactive, allowing students themselves to explore and learn more about the past of the educational institution they are part of, thus contributing, both in the present and in the future, to the preservation of its narrative.

Keywords: History. Collection. La Salle Carmo School. Memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sala disponível para o trabalho	33
Figura 2 - A pesquisadora trabalhando na organização do material	34
Figura 3 - Organização dos documentos restaurados e higienizados	35
Figura 4 - Livro de canto mais antigo da escola.....	36
Figura 5 - Livro com anotações em francês sobre contas (1921)	36
Figura 6 - Livro: relação dos que contribuíram com a construção do novo edifício do colégio.....	37
Figura 7 - História do Ginásio do Carmo, em francês (1908), o livro mais antigo do acervo da escola	38
Figura 8 - Documentos armazenados no almoxarifado da escola	45
Figura 9 - Documentos armazenados no almoxarifado da escola	45
Figura 10 - Alunos e irmãos na frente da antiga escola do Carmo	46
Figura 11 - Foto aérea do Colégio, ainda sem o pavilhão da Rua Marquês do Herval	47
Figura 12 - Irmãos fundadores do Colégio La Salle Carmo	48
Figura 13 - Segunda Sede do Colégio La Salle Carmo	49
Figura 14 - Banda do Colégio La Salle Carmo	49
Figura 15 - As transformações do Colégio La Salle Carmo	50
Figura 16 - Alunos e irmãos no pátio do Colégio La Salle Carmo	50
Figura 17 - São João Batista de La Salle	54
Figura 18 - La Salle orando com os professores.....	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	18
3. METODOLOGIA DE TRABALHO COM AS FONTES	25
4. PRODUTO FINAL	29
4.2 PROPOSTA PARA ATUAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO MOVIMENTO PEDAGÓGICO	38
4.3 O ARQUIVO HISTÓRICO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	39
4.4 CONSTITUIÇÃO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	47
4.5 A VIDA DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE E A CONSTITUIÇÃO DA REDE LA SALLE.....	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
6. LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
APÊNDICES	66
APÊNDICE A: TABELA DE TRABALHOS ACADÊMICOS	66
APÊNDICE B: TABELA DE CONTROLE DOS DOCUMENTOS SEPARADOS E IDENTIFICADOS	67
APÊNDICE C: TRABALHOS DOS ALUNOS DO 7º ANO EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	68
ANEXOS	73
ANEXO 1: PLANTA DA ESCOLA, DE 1951	73
ANEXO 2: PLANTA DO TERRENO, 1927	74
ANEXO 3: ORGANOGRAMA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO.....	73

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a importância da preservação da memória e do Patrimônio, pela sua relevância para manter vivas a cultura e as tradições que constituem a história e a identidade de um povo. Foram essas indagações que permitiram a minha aproximação com o objeto de estudo da dissertação aqui apresentada, e posteriormente levaram à proposta de um enfoque específico para esta pesquisa. Gostaria, portanto, de contextualizar as etapas de construção desta proposta de trabalho na minha trajetória pessoal e profissional, permeada pelo interesse à memória e às narrativas.

Atuo como professora na rede Estadual de Ensino de Caxias do Sul, com o nível Fundamental I, há 19 anos, e na rede particular, no Colégio La Salle Carmo, com o nível Fundamental II, há 6 anos, ensinando a disciplina de História.

Comecei a trabalhar em escola aos 15 anos, e construí toda a minha trajetória na área da educação. Desde muito jovem já apresentava sinais entusiastas por histórias e leituras, que fizeram parte do meu crescimento e me motivaram a querer contribuir com a formação de cidadãos interessados, críticos e conscientes do próprio tempo.

Durante a vida escolar apresentei muita curiosidade sobre a História, sobre o passado e a formação do mundo, o que me levou a fazer pesquisas e leituras que me permitissem compreender a realidade à minha volta. Decidi desde cedo que gostaria de seguir a carreira de professora, o que me levou a optar, à conclusão do ensino fundamental, por cursar o magistério.

Foi no magistério que vi meu sonho ganhando forma, pois pude ter certeza de que escolheria a profissão certa para mim. Anos mais tarde, concluí a graduação em Pedagogia e me inscrevi em uma pós-graduação em Psicopedagogia. Fui sempre muito dedicada e comprometida com tudo o que me propus a fazer e, trabalhando em uma escola pública, tive a felicidade de poder participar da criação de projetos escolares juntamente com os alunos. A construção desses trabalhos fomentou em mim o gosto pela pesquisa, que mudaria o rumo da minha história.

Terminada a primeira etapa acadêmica, resolvi seguir um desejo que sempre esteve comigo, e me inscrevi no curso de Licenciatura em História. Olhando para trás, hoje parece que vivi esperando essa oportunidade chegar. Meus horizontes se ampliaram e pude logo perceber o quão rico e abrangente é o trabalho de um historiador. Por isso, investi nesse caminho e hoje leciono com o comprometimento de educar meus alunos para uma percepção de conservação e responsabilidade com memórias e patrimônio coletivo.

A graduação em Licenciatura em História permitiu que eu começasse a trabalhar com adolescentes e abriu portas para mim: logo comecei a escrever artigos e capítulos de livros, e encontrei na Pós-Graduação a possibilidade de aprimorar meus conhecimentos e a de contribuir em um projeto maior, que pudesse envolver os alunos e a comunidade escolar.

Entre no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul (UCS) para cursar o Mestrado em História decidida sobre qual seria o tema de pesquisa que queria desenvolver: mais do que conhecer a história do Colégio La Salle Carmo, instituição de ensino da qual faço parte como professora, propus-me à organização do acervo documental do Colégio, a fim preservar um patrimônio material que é referência de educação na cidade de Caxias do Sul.

Nessa mesma rede privada de ensino, em 2022, fui desafiada a trabalhar com a temática do Patrimônio junto aos 7º anos. Nesse momento, pude colocar em prática tudo o que estudei com entusiasmo, e cuja aplicação no colégio era um desejo que eu vinha alimentando há algum tempo. Me recordo, de quando fiz a disciplina de Estágio IV da graduação em História, com enfoque em Patrimônio, a minha satisfação em fazer parte da organização e montagem do Acervo da Antiga empresa Gazola em Caxias do Sul, desenvolvida durante aquele semestre. Essa foi uma experiência riquíssima, pela qual aprendi como trabalhar com conservação de memórias e Patrimônio.

Mediante o desafio de transpor essas práticas ao ensino formal, desenvolvi o projeto: “Patrimônio Cultural, a História por meio da História” com o auxílio de meus colegas e parceria dos educandos. Juntos criamos um folheto informativo sobre todas as atividades desenvolvidas no colégio, além de realizar visitas a espaços patrimoniais e uma subsequente exposição de trabalho denominada “Dioramas Patrimoniais”. Este projeto incluiu também a promoção de palestras aos estudantes e professores, apresentadas pelo diretor da instituição La Salle Carmo, Irmão Roberto Carlos Ramos, e pela Historiadora do Museu Municipal da cidade de Caxias do Sul, Fernanda Bertoldo.

Foi uma experiência única e enriquecedora, pois os educandos puderam apropriar-se de um novo conhecimento, entendendo que, para a História, a escola que frequentam é também um Patrimônio, e é muito importante que seja preservado. Com efeito, o colégio La Salle Carmo foi fundado há mais de 115 anos em Caxias do Sul, e guarda uma história de trabalho por parte dos irmãos lassalistas que teve papel fundamental para a formação da sociedade caxiense e de outros lugares em que a Rede La Salle está presente no Brasil e fora dele.

Ao mesmo tempo, os estudantes perceberam que são hoje produtores de novas memórias, personagens nessa história, e que serão mais tarde lembrados e valorizados pelas demais gerações de estudantes lassalistas. A partir dessa premissa surgiu, porém, um problema: como organizar todo o acervo documental do colégio, recurso fundamental na preservação da sua história e do seu espaço, e na garantia de sua continuidade?

A documentação da escola é numerosa, cobrindo fatos desde a época de fundação da instituição, no início do século XX, e contém artigos, fotos, plantas arquitetônicas, diários, livros escritos em francês pelos Irmãos, atas de reuniões administrativas, entre outros. Esses papéis são mantidos em caixas e armários, seguindo uma ordenação predominantemente temporal, sem maiores critérios de separação, o que dificultou a divulgação e o acesso a essas fontes. Nasceu, assim, o interesse em desarquivar esses materiais, analisa-los e reordena-los para que ficassem visíveis e à disposição da comunidade escolar.

O recorte para essa pesquisa tornou-se então a análise de um conjunto de documentos escolares e a proposta de um arranjo para o acervo documental produzido e guardado pelo Colégio La Salle Carmo no espaço temporal de 1908 a 2018, período de cem anos a partir da sua data de fundação, com a finalidade de constituir do Centro de Documentação e de Memória da instituição.

No programa de Mestrado em História PPGHIS, sob orientação da professora Dra. Eliana Rela pude expor minhas inquietações e escrever meu projeto de pesquisa. Nesse horizonte, a questão seria entender a proposta de arranjo documental mais adequada a uma instituição educacional de cunho religioso em atuação ininterruptamente desde 1908 e que apresenta documentação bi e tridimensional.

Então, comecei a trabalhar com esse acervo e a desenvolver a pesquisa, que inicialmente abordava a formação do colégio, com a chegada dos quatro irmãos franceses ao Brasil. No dia 28 de janeiro de 1908, os sacerdotes Xavier Domingos, Anastácio Pascal, Inocêncio Leão e Fabiano Alberto instalaram-se em Caxias do Sul com a missão de trazer aos jovens caxienses os ensinamentos cristãos de São João Batista de La Salle. Com muito esforço e dedicação deram sequência a obra lassalista, que inicialmente utilizou a casa do cidadão Francisco Balen, localizada na Rua Alfredo Chaves, 777, espaço em que o colégio foi fundado no dia 04 de fevereiro do mesmo ano. Em 1911, o colégio recebeu o nome de Ginásio do Carmo, em homenagem ao antigo pároco de Caxias do Sul, o italiano Carmine Fasulo, que fora um apoiador da vinda dos irmãos lassalista à cidade, assim como da

construção de uma escola voltada para a formação cristã¹. Os registros produzidos pelos irmãos e pela comunidade escolar do Colégio La Salle Carmo a partir desse momento retratam toda uma história educacional para com a sociedade caxiense.

Por isso, a proposta inicial, antes mesmo de a dissertação começar a ganhar forma, foi proporcionar aos alunos uma aproximação à História do Colégio La Salle Carmo, a mesma instituição de que fazem parte. O colégio La Salle Carmo, como todo o estabelecimento de ensino, possui uma história ligada a uma memória que, por fim, constrói uma identidade. A história é a ciência da memória e, através da educação, ganha forma como uma experiência e uma revisitação ao passado, onde encontra significados e permite converter a memória em um fator de educação.

Quando se fala especificamente em história da educação, entende-se as relações entre história, memória e instituições. Uma delas refere-se às instituições enquanto unidades e outra, ao processo histórico da constituição da instituição escolar. Neste trabalho, responde-se às seguintes perguntas: Por que a memória de uma escola é tão importante? Por que a memória do colégio La Salle Carmo é importante? Qual a sua relevância para a comunidade caxiense?

A valorização e preservação de espaços de memórias em uma instituição de ensino formam a narrativa da identidade das pessoas que por ali passaram ou trabalharam. É uma forma de manter presente tudo aquilo que remete à constituição de um espaço de conhecimento e aprendizagem. Pela educação Patrimonial, esse movimento torna-se instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita, a quem o acessa, uma leitura de mundo de viés sociocultural que enfoca a trajetória histórico-temporal em que está inserido².

A educação patrimonial torna-se, portanto, forma de proteção ao patrimônio cultural, conscientizando as comunidades escolares do papel do cuidado e da preservação do espaço da memória. Trabalha com processos educativos, que tem como foco o patrimônio cultural, e se respalda na compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, contribuindo para sua valorização e continuidade.

¹ O nome do colégio foi escolhido apenas em 1911, para homenagear o então pároco de Caxias do Sul, o italiano Carmine Fasulo, que fora um apoiador desde o início da obra educativa dos irmãos lassalistas.

² Alfabetização Cultural segundo Anita Mattes, possibilita ao indivíduo uma maior compreensão do mundo em que vive, tornando-o capaz de entender a sua trajetória sociocultural, histórico-temporal e, principalmente, de adquirir uma consciência civil, valorizando e respeitando a sociedade e o patrimônio cultural. **Anita Mattes**. Mestre pela Université Panthén-Sorbone e Doutora pela Université Paris-Sanclay. Professora na área de Direito Internacional e Patrimônio Cultural, *culture della materia* na Università degli Studi di Milano-Bicocca. Conselheira do Instituto Brasileiro de Direitos Culturais (IBDCult) e advogada do Studio Mattes. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/gestao-politica-e-sociedade/a-importancia-da-alfabetizacao-cultural-para-patrimonio/> Acesso em: 25 jan. 2024.

Como forma de conhecimento sobre Educação Patrimonial, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) criou o Guia Básico da Educação Patrimonial, em que se pode ler a seguinte informação:

O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens. (GUIA BÁSICO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL/IPHAN, 1996, p. 4)

Permeando pela educação patrimonial, é necessário entender que todos os povos produzem cultura, e que cada um tem uma forma diferente de se expressar e aceitar a diversidade cultural. Esse conceito permite ter uma visão mais ampla do processo histórico, reconhecendo que não existem culturas mais importantes do que outras.

A metodologia da Educação Patrimonial convida os educadores a utilizar os objetos de memória em sala de aula como recurso para um maior entendimento sobre as produções culturais e para o reconhecimento do seu valor dentro da sociedade e na sua relação com outras culturas.

Além disso, a educação patrimonial pode contribuir para incentivar o sentimento de pertencimento, despertando o senso de envolvimento, valor e importância que um patrimônio tem para todos que fazem parte da sua história. Através do reconhecimento da educação patrimonial como parte integrante do currículo escolar, promovida por projetos engajados em preservar a história, a escola torna-se lugar de um exercício de consciência e valorização de um grupo, do seu espaço e de seu modo de ser no tempo.

Por isso, a preservação do patrimônio contribui sobretudo para a conservação da identidade de uma comunidade, narrativa presente na memória coletiva. Aqui, é importante evidenciar o papel das fontes orais enquanto material de observação, análise e preservação a ser considerado no acervo da história. A história oral dissemina essa memória cultural por gerações e, no caso desta pesquisa, constitui um dos pilares sobre os quais se constrói a diegese da escola.

Bastos e Jacques afirmam que “as culturas escolares são preciosos e significativos testemunhos para a construção da sua própria história e para a constituição identitária da instituição, de alunos e de professores” (BASTOS; JACQUES, 2014, pg. 50). Nesta dissertação proponho, então, organizar esse patrimônio, construído de documentos e de

testemunhos, proporcionando aos alunos e a toda a comunidade o acesso à memória que é geradora de identidade, como possibilidade de valorização cultural e de senso de pertença.

Recontar a história do Colégio La Salle Carmo é um convite à rememoração, que busca trazer para os dias atuais a história que ao longo do século foi sendo construídas com laços de identidade, vínculos afetivos e capacidade de articulação diante de situações advindas dos contextos econômicos, sociais, políticos e culturais, como por exemplo as várias reformas do ensino, as adaptações curriculares, adequações nas instalações arquitetônicas, dentre outras.

O colégio La Salle Carmo está localizado bem no centro da cidade de Caxias do Sul e, ao longo dos seus mais de cem anos, acolheu uma numerosa parcela da sociedade caxiense, muitos dos quais continuam hoje presentes na escola, onde estudam seus filhos ou netos. Atualmente, o colégio conta com 1820 alunos e 250 colaboradores, entre funcionários e professores. São agentes que contribuem para a preservação da memória desse espaço, e que somaram a este trabalho seus relatos e alguns objetos que testemunham sua passagem pela instituição. Refletem-se no presente, também, os ensinamentos que milhares de alunos formados pelo colégio passaram a gerações sucessivas.

Pelo patrimônio não apenas é possível reconstruir memórias importantes e que tem um significado para uma sociedade ou para um grupo, mas também registrá-las. Neste caso, trabalhar com o patrimônio do colégio é o mesmo que (re)visitar um memorial. Por meio de documentos e objetos, e através da história oral de pessoas que ao longo desse centenário passaram pela instituição, pode-se criar, então, esse espaço que, aberto à comunidade, reunirá fotos, plantas arquitetônicas, boletins, fichários e outras histórias que marcam o tempo de uma escola que faz História.

O objetivo geral da pesquisa é este: apresentar, à comunidade escolar e em geral, um espaço de memórias do colégio, como uma forma de conhecimento e de entendimento da funcionalidade e da importância que esse educandário tem para a cidade de Caxias do Sul.

Desdobrando-o, tem-se os seguintes objetivos específicos:

- 1) Desenvolver na comunidade escolar, a importância de pertencimento frente à memória e à identidade presentes no patrimônio histórico e cultural, com foco no Colégio La Salle Carmo.
- 2) Conhecer a História do colégio, bem como a de seu fundador, e a importância do mesmo para a educação mundial.

- 3) Classificar documentos bidimensionais³, tridimensionais e digitais, de forma a construir um arranjo documental que possibilite trabalhar com a memória do colégio, desde a sua construção até os dias atuais.

Na busca por proporcionar discussões sobre a temática com vistas a responder à pergunta de pesquisa, esta dissertação divide-se em três capítulos:

O capítulo 2, seguinte a esta introdução, dá conta do debate teórico, isto é, trata das concepções de Memória e de Patrimônio, bem como de memórias arquivadas, com foco em arquivos institucionais escolares do Colégio La Salle Carmo.

No capítulo 3, apresenta-se o método utilizado para o trabalho com o patrimônio da escola, desde a reunião de documentos, até a sua separação para a criação do acervo, passando pela análise de cada fonte, plantas de edificações, fotos, história dos irmãos lassalistas, relatos orais etc., além dos objetos doados por antigos alunos, como o uniforme da banda da escola, boletins e troféus esportivos, que mais tarde virão a compor o arranjo documental proposto nesta pesquisa.

No capítulo 4 apresenta-se o produto final desta dissertação, ou seja, a proposta de um espaço de memória que reúna os documentos e os objetos que testemunham a história do colégio La Salle Carmo, e que, de forma interativa, itinerante e com exposições periódicas, promova aos alunos, à comunidade escolar e à sociedade caxiense a possibilidade de conhecer a instituição e de reconhecer a sua importância na constituição de uma identidade cultural e educacional compartilhada. Além disso, traz informações sobre a fundação da instituição, seus preceitos e sua atuação nos mais de cem anos em que está presente na cidade de Caxias do Sul. Também trata da biografia de João Batista de La Salle, patrono da Rede La Salle, grupo de escolas internacional ao qual o colégio La Salle Carmo pertence, e, antes disso, fundador do carisma e da missão lassalistas, com base nos quais a escola se constitui e opera, e que dá o tom da sua proposta educacional desde os primeiros anos.

A proposta de fazer um desarquivamento das memórias do colégio remete aos seus primórdios, onde tudo começou, quem foram os responsáveis por tornar o ideal de um colégio possível, em meio a uma cidade que estava em pleno desenvolvimento e transformação. A instalação desse estabelecimento de ensino mudaria a sociedade caxiense bem como sua inserção no contexto social, econômico, político e educacional do país. O último capítulo deste trabalho é, assim, dedicado às considerações finais sobre a pesquisa e à apresentação de seus resultados mais relevantes.

³ Documentos bidimensionais possuem duas dimensões, como fotografias, obras de arte, desenhos e outros documentos em papel.

2. PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

Ao longo dos anos, o conceito de patrimônio recebeu diferentes definições e interpretações. Hoje, quando se fala em Patrimônio Cultural, faz-se referência ao que tradicionalmente usava-se chamar “Patrimônio Histórico e Artístico”. Este último termo, porém, carrega uma acepção vista como insuficientemente abrangente a partir do exórdio dos estudos culturais, limitada à herança composta por um complexo de bens históricos. Segundo a autora Maria Cecília Londres Fonseca (2009, p. 59), com efeito, patrimônio é mais que simplesmente conjuntos de monumentos antigos; é cultura, arte, histórias que marcam uma sociedade, em um contexto histórico. Apesar de ainda pouco trabalhado, o fato é que os historiadores vêm continuamente substituindo o conceito de Patrimônio Histórico pela expressão Patrimônio Cultural, cunhada, inclusive, em um artigo de 1988 da Constituição Federal⁴.

A relação da sociedade com seus bens culturais, mais notadamente aqueles que recebem o título de patrimônio cultural, é inexoravelmente vinculada ao contexto social e filosófico de cada período; revela-se um acurado “espelho” da sociedade e seus valores e princípios, em toda sua complexidade, conforme bem coloca Françoise Choay: “O culto que se rende hoje ao patrimônio histórico deve merecer de nós mais do que simples aprovação. Ele requer um questionamento, porque se constitui num elemento revelador, negligenciado, mas brilhante, de uma condição da sociedade e das questões que ela encerra” (CHOAY, 2001, p. 12).

É através do Patrimônio Histórico e Cultural que se tem acesso à história e a tudo que a envolve, seja a arte, as tradições ou os saberes de uma determinada sociedade. Deve-se preservar e valorizar os elementos culturais de um povo mantendo viva a sua identidade, como um ato de construção da cidadania.

Explorar o Patrimônio é, portanto, necessário em qualquer tempo, para que as pessoas enxerguem os bens culturais não somente com uma visão de amplitude e magnitude, mas com uma visão histórica, de conhecimento de um passado que se reflete no presente e o influencia. Sobre o legado cultural, Oliveira diz que:

Preservá-lo [...] pode ser uma medida eficaz para garantir que a sociedade tenha a oportunidade de conhecer sua própria história e de outros, por meio do patrimônio material, imaterial, arquitetônico ou edificado, arqueológico, artístico, religioso e da

⁴A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, substituindo a denominação “Patrimônio Histórico e Artístico” por “Patrimônio Cultural Brasileiro”.

humanidade. Através da materialidade, o indivíduo consegue se realizar e afirmar sua identidade cultural, podendo também, reconstruir seu passado histórico (OLIVEIRA; LOURES OLIVEIRA, 2008).

Chartier (2007, p. 31) reconhece que a história é uma dentre outras modalidades de relação com o passado e, nessa pluralidade, coloca o problema das diferenças entre a história e a memória, buscando esclarecer em um segundo nível qual é a função do discurso histórico. A memória, que permite o discurso indispensável da história, “confere uma presença ao passado”, mais evidente em épocas marcadas pela “tentação de criar histórias imaginadas e imaginárias”, mas sempre presente. Exige-se, assim, do historiador, que conheça com clareza o que parece evidente de antemão: os limites que distinguem a história de outras modalidades de relação com o passado.

Quando há valorização do Patrimônio, a intenção é preservar e manter vivas a História e a memória de um lugar e de um determinado grupo social. A memória é matéria substancial da história. Paul Ricoeur (2007, p. 433) afirma que a história é feita da experiência humana e para a experiência humana, e não há nada melhor do que a memória, reconhecimento do que passou, para validar o conhecimento histórico. Não por menos, o estudo sobre a condição hermenêutica da história atinge o auge na reflexão de Ricoeur.

A memória pode ser individual, tudo aquilo que pode ser gravado, lembrando de forma organizada, e pode ser herdada, como um elemento pertencente ao sentimento de identidade individual ou coletivo. A memória coletiva é aquela que pertence a um grupo de pessoas, que juntas, organizam o que deve ou não ser preservado ou lembrado. A memória vem sendo muito estudada ao longo dos anos e está intimamente ligada à construção da identidade social. Uma precisa da outra, o que leva à conservação e preservação das informações mais importantes.

Nesse contexto, o francês Pierre Nora (1989) cria o conceito de lugar de memória. Seus estudos estabelecem, com efeito, a relação entre memória e identidade, que mais tarde se conectaria com Patrimônio. No início do século XXI, os conceitos de história, memória e patrimônio se entrelaçaram e começaram a ser trabalhados juntos, já se falava sobre a maneira como a memória surgira para as ciências humanas e suas vertentes. A história era vista como uma disciplina e a memória como um objeto de estudo.

A memória é uma representação narrativa do passado, é histórica e social. A materialização imediata da memória encontra-se na oralidade, que é o instrumento pelo qual a memória coletiva se consolida. O registro da oralidade torna-se possível pela escrita. No trabalho do historiador, há uma complexidade em fazer a passagem da memória oral para a

escrita, pois traduções e interpretações podem ser equivocadas ou distorcidas ao longo do tempo caminho.

Para o autor Henri Athan, a utilização de uma linguagem falada e depois escrita é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da memória, que permite ultrapassar os limites físicos do nosso corpo (linguagem armazenada, interna) para estar interposta quer nos outros, quer nas bibliotecas (ATHAN, 1972).

Sabe-se, então, que a memória pode ser voluntária, involuntária, coletiva e arquivista e que nem sempre se mostra na sua integralidade, uma vez que, nas sociedades, manter grandes quantidades de informações no campo do patrimônio genético ou na própria memória a longo prazo pode ser uma tarefa complexa.

Com efeito, a memória está atrelada ao esquecimento, o que impõe a necessidade de registrar o maior número de recordações possível como forma de preservar uma história, um passado. Além disso, a memória é imprevisível e é direta e constantemente influenciada por situações psíquicas capazes de confundir ou manipular informações nela contidas.

Por isso, para melhor trabalhar com a memória, é necessário compreender a sua funcionalidade, esclarecendo os meios pelos quais ela se estabelece. Segundo Leroi-Gourhan (1964-65, p. 65), a história da memória coletiva e pode se dividir em cinco momentos: o da transmissão oral, o da transmissão escrita com tábuas ou índices, o das fichas simples, o da mecanografia e o da seriação eletrônica.

A transmissão oral ocorre quando a história é contada, preservada na memória podendo ser coletiva ou individual, e ao longo do tempo transformou-se em mitos de origem. A memória oral era muito utilizada em povos onde não existia a escrita ou que não beneficiavam de outras possibilidades de registros. Fazia-se, portanto, necessária e era uma tradição passada para as futuras gerações.

Com o aparecimento da escrita, há uma profunda transformação da memória coletiva. Os registros escritos possibilitam a prática de rituais, cultos, odes e hinos, por exemplo, numa tentativa de comemorar ou celebrar algum acontecimento memorável para determinada sociedade. Esses registros da memória foram se aperfeiçoando ao longo do tempo, enquadrando-se dentro de padrões estabelecidos a partir do poder, através da tecnologia disponível. O acesso à memória é ampliado nesse processo, e permite interpretar e reinterpretar o trabalho com as fontes e o papel do estudo histórico ao longo dos anos.

Retomando as ideias de Ricœur, tem-se que a história se faz como *trabalho de memória*, de duas maneiras: primeiramente, vinculada à vontade de fazer justiça à vida dos homens que estiveram no mundo anteriormente, num gesto de respeito à tradição; e como

trabalho de luto pela necessidade de elaborar, no presente, os traumas das experiências do passado. Essas funções existenciais atribuídas por Ricœur à escrita da história vão ao encontro das proposições historiográficas aliadas à memória e à história como um reencontro das identidades esquecidas.

Referenciando esta argumentação, Joutard define que:

Os obstáculos relativos à memória, por exemplo, como a capacidade de esquecer, os equívocos e a tendência para a lenda e o mito, introduziu o historiador no cerne das representações da realidade que cada um faz, o que seria indício de que as ações se ligam mais às representações que se fazem do real, do que a partes do próprio real (JOUTARD, 2000, p. 34).

E é justamente neste processo, de fazer História na tentativa de manter a memória, que o Patrimônio precisa ser encarado: é fundamental a contextualização e a preservação não apenas de objetos e construções, mas sobretudo da identidade individual ou coletiva de um grupo. A matéria é apenas uma de suas manifestações, e não é de certo exclusiva. Há de se buscar e valorizar as outras muitas fontes na tessitura do discurso equo e abrangente que é dever do historiador.

Ademais, segundo Rüsen, fazer História é estudar uma unidade específica determinada como passado, de modo que o momento do presente possa ser justificado, entendido, ou mesmo explicado pelas conexões criadas pela historiografia. E o que, se não a memória, atribui sentido aos vários níveis da vida cotidiana?

Organizar a História temporalmente é, então, estabelecer uma relação e mediação entre a cultura de um determinado grupo e sua memória, bem como sua contribuição para o meio no qual está inserido.

Nessa interação entre presente e passado, a ciência da História tem uma posição destacada. Ela fornece o saber histórico necessário à interpretação e à compreensão das mudanças temporais do mundo humano. Ao mesmo tempo, representa uma forma particular desse saber e de seu manejo. Como ciência, a História aporta elementos e fatores específicos à cultura histórica de seu tempo: crítica e método; ambos servem à consolidação do poder de convencimento do saber histórico.

Para responder a esse objetivo, o patrimônio pode ser compreendido como um esforço constante de resguardar o passado no futuro. Não se limita ao ato de colecionar, mas é vinculado a uma categoria de pensamento. Para que exista patrimônio, é necessário que ele seja reconhecido, eleito, que lhe seja conferido valor, o que se dá no âmbito das relações sociais e simbólicas que são tecidas ao redor do objeto ou do evento em si.

Imerso no simbólico, o patrimônio se impõe como um lugar de resistência ao desencantamento do mundo, tal como afirma Le Goff (1990). Para o autor, a memória faz parte desse processo, como propriedade de conservar certas informações, e remete, em primeiro lugar, a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 1990, P.10). Segundo Pierre Nora (1993, p.15) “a memória é como um objeto de uma História possível. Logo, a união da memória e da História contribui para um trabalho histórico como forma de manter vivo o presente e a História. A memória é conduzida pela vida e a história a preserva”. O patrimônio, nesse sentido, para que seja preservado, precisa ser conhecido, e por isso se torna um campo da educação.

Dessa maneira, ao tratar Patrimônio e Memória, como é o caso da pesquisa que foi desenvolvida, deve-se pensar que isso significa uma forma de escrever história, que está dentro de um processo de memorização individual e coletiva. A memória é a base para a constituição da identidade, da consciência do indivíduo e dos grupos sociais a qual fará registro de todo o processo de identificação dos sujeitos com o espaço em que se inserem. A ideia de patrimônio cultural é, assim, imediatamente associada aos conceitos de memória e identidade, “uma vez que entendemos o patrimônio cultural como locus privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade” (PELEGRINI, 2007, p. 1).

Essa materialidade não está limitada aos objetos; estes contam histórias dentre outras histórias, e junto com os bens imateriais são fundamentais no que diz respeito a ações patrimonialistas, uma vez que os bens culturais são preservados em função da relação que mantêm com as identidades culturais.

A propósito, Jacques Le Goff (1990), Michael Pollak (1989 e 1992) e Pedro Paulo Funari (2009), indicam a importância da Preservação do Patrimônio Histórico, associando-o à memória coletiva e individual, pois é através da memória que se compreendem o passado e o presente do comportamento de um determinado grupo social, cidade e nação.

A memória, por conservar certas informações, contribui para que o passado não seja totalmente esquecido, pois ela acaba por capacitar o homem a atualizar impressões ou informações passadas, fazendo com que a história se eternize na consciência humana. Como bem pontua Alberti, “o passado só permanece ‘vivo’ através de trabalhos de síntese da memória, que nos dão a oportunidade de revivê-lo a partir do momento em que o indivíduo passa a compartilhar suas experiências, tornando com isso a memória viva” (ALBERTI, 2004: p. 15). O avivamento da memória contribui para a formação de identidade, para a percepção de raízes, está ligado à formação cultural e econômica de um povo.

Maria de Lourdes Horta também afirma que patrimônio indica bens e valores materiais e imateriais, transmitidos de geração a geração na trajetória de uma comunidade. (HORTA, 2000, p. 17). O Patrimônio é, como a História, um campo fabuloso, em que, com a ajuda da memória, as pessoas podem vivenciar, interpretar e reinterpretar várias experiências. Nesse processo, o ato de narrar parece permanecer como uma “práxis cultural, elementar e universal da constituição de sentido expressa pela linguagem” (RÜSEN, 2001, p.154). A necessidade de construir uma identidade, seja ela individual ou coletiva, justifica e mantém a existência da prática narrativa. Os monumentos e objetos do patrimônio cultural possibilitam aos indivíduos uma experiência concreta, não-verbal, permitindo-lhes evocar e explicar o passado de que são herdeiros.

O historiador francês Jacques Le Goff (1994), reflete sobre a imortalização da memória coletiva. Para ele existe uma associação entre os documentos segundo a escolha do historiador e os monumentos como herança do passado. Por tanto, um monumento histórico representa as marcas da evolução de uma determinada sociedade ou indivíduos, que reflete sobre a mentalidade e potencialidade dessa sociedade que os produziu.

O patrimônio, portanto, estimula e simboliza a memória histórica das pessoas, tornando-se necessário preservá-lo. A questão da preservação da memória teve início no século XX, a partir do qual iniciaram processos de discussão para a criação de critérios de forma a preservar patrimônios. Com a modernidade, observa-se a importância que o papel da memória coletiva desempenha para os grupos humanos, fazendo parte das grandes questões de sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento, das classes dominantes e dominadas, lutando todas por poder e sobrevivência.

A História, a consciência da história e a memória são parte de uma elaboração que se fixam ao longo do tempo, dando identidade a um ser humano, diferenciando-o de outros. Nesse sentido, a preservação do patrimônio faz com que a memória seja enxergada e trabalhada como peça fundamental, e o patrimônio torna-se objeto de uma história possível. Há, no patrimônio cultural, a união entre memória e história, onde o trabalho histórico utiliza objetos que simbolizam a memória. Pierre Nora (1993, pg. 13) corrobora que a memória só se mantém firme e presente graças à história e às suas historiografias e edificações.

Este trabalho quer ser uma contribuição neste sentido: identificar e analisar o Patrimônio de uma instituição de ensino, presente há mais de um século na cidade de Caxias do Sul, desde sempre espaço vivido e, portanto, marcado por diferentes pessoas e gerações, para recuperar e trazer ao presente narrativas que compõem a sua história. Em uma instituição

de ensino, a memória também pode ser preservada e cultivada de maneira que possa vir a se transformar.

A propósito, Escolano⁵ (2017) afirma que a formação dos profissionais do ensino deve basear-se na cultura escolar, na educação patrimonial e na lógica dedutiva. Para Pesavento (2005, p.10), a cultura é “um conjunto de sentimentos partilhados”. Evocar as memórias de dirigentes escolares, professores, educandos e outras pessoas da comunidade, valorizando seus discursos, objetos e documentos, permite enriquecer ainda mais a proposta do acervo.

Finalmente, de acordo com Choay (2011, p. 13), “um monumento histórico não é um artefato intencional, ele foi escolhido em razão do seu valor para a história”; o patrimônio histórico “é uma expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras primas das belas- artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos” (ibid., p. 11).

Da mesma forma, o colégio La Salle Carmo é um patrimônio portador de uma história em Caxias do Sul, uma vez que sua arquitetura tem muitas memórias a serem compartilhadas e preservadas ao longo de todo o seu centenário. É um monumento de uma construção intelectual, de um valor abstrato de saber.

⁵ Agustín Escolano Benito é professor catedrático da Universidade de Valladolid, Espanha, e fundador-diretor do Centro Internacional da Cultura escolar.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO COM AS FONTES

Nesta dissertação, as ramificações de Patrimônio que são trabalhadas são patrimônios arquivísticos e o patrimônio histórico, uma vez que o acervo documental do colégio La Salle Carmo é o foco de todo o trabalho. O objetivo deste capítulo é demonstrar a importância da guarda documental de uma instituição escolar; para isso, abordam-se os aspectos legais, comprobatórios e históricos da instituição, bem como a organização do seu acervo permanente.

O arquivo escolar é o acervo formado pelo conjunto de documentos produzidos e recebidos em decorrência das atividades das unidades escolares, exercidas pelos professores, funcionários, alunos, equipes multidisciplinares, estagiários, pais de alunos e todos aqueles que de alguma forma participam da comunidade escolar.

A memória escolar liga-se às ações de preservar e de restaurar, para que determinadas práticas possam perpetuar e serem transmitidas como legado. Por meio de um correto acondicionamento, a história de sociedades e das instituições, e de toda a sua cultura educacional produzida em forma de métodos e modelos, de pensamentos e pedagogias e, principalmente, das produções culturais dos sujeitos no interior da escola, pode ser mantida, revisitada e interpretadas.

A construção do sentido da história se dá por reflexões feitas em relação ao passado e ao futuro; as memórias que se criam na escola devem muito ao constructo cultural e material erigido ao longo do tempo em seu interior, por isso a preservação da memória. Há uma intrínseca relação entre a preservação da memória escolar e os arquivos como lugar de guarda dessa memória (MAGALHÃES, 2004).

Desenvolver uma proposta de armazenamento requer o entendimento do que significam os termos “acervo” e “arquivo” (ARQUIVO NACIONAL, 2004). Aqui, trabalham-se os conceitos de acervo organizado, arquivo escolar, preservação e armazenamento no respeito à importância da memória e na compreensão de patrimônio em um sentido amplo de preservação, que considera todo o conjunto documental, material e arquitetônico do espaço da escola.

Sobretudo em relação aos documentos do colégio, a direção percebeu que precisava disponibilizar um local onde toda a memória e a história da instituição pudesse ser preservada. Desperta-se em um primeiro momento para o que vem a se constituir “acervo” na instituição escolar, isto é, os requerimentos e documentos que outrora compunham a sistematização do

funcionamento escolar (ARQUIVO NACIONAL, 2004), e que, a partir de um dado momento, tornaram-se obsoletos, desnecessários. A dispensa de uso dessa documentação e a perda de sua utilidade conduzem muitas vezes, se não ao descarte imediato, no mínimo, ao abandono em algum lugar do prédio escolar.

A escrituração escolar compõe um conjunto de documentação escrita da escola produzida pelos professores, alunos, setor administrativo e diretoria, tais como: o material do trabalho docente: diários de classe, livro didático, caderno e fichas do professor; o material do aluno: cadernos, trabalhos escolares feitos em casa e em sala de aula, livros didáticos; e o material administrativo: histórico escolar, cadastro pessoal de alunos com certidão de nascimento, cartão de vacina. Trazê-la à memória implica compreender sua materialidade, respeitá-la por conter a história da instituição e conscientizar os sujeitos envolvidos de que esses “papeis velhos”, perecíveis que são, sem uma adequada conservação, não permanecerão. Por respeito ao passado, pensa-se na preservação do acervo.

A essência dos arquivos, por sua vez, está em sua capacidade de dar acesso a informações históricas sobre a escola, sobre uma população que a frequentou e frequenta, de práticas que ali foram produzidas, bem como das relações interpostas com a própria cidade e, em um sentido mais amplo, com a região. (VIDAL, 2005). Toda a escrituração escolar torna-se fonte para a pesquisa histórica quando olhada como produtora de memória e pertencente a um patrimônio histórico.

Diana G. Vidal, com base nas observações de Pierre Nora (1993), destaca os arquivos como lugares duplos de memória, enquanto locais de guarda de seus acervos, e “constantemente abertos a novas leituras acerca do passado e do presente” (2005, p.19). São lugares que necessitam de tratamento adequado, com organização e descarte entendidos como procedimentos complementares, situados dentro de um processo técnico, no campo da arquivística, que exige, dessa forma, o diálogo entre historiadores e arquivistas.

Com base nisso, é preciso entender o que é um arquivo permanente e qual a finalidade dele em uma escola. A função primordial de um arquivo permanente é reunir, conservar, arranjar, descrever e facilitar a consulta dos documentos oficiais, de uso não-corrente, que possam se tornar úteis para fins administrativos ou de pesquisa, pois já são considerados históricos. Erroneamente, os arquivos permanentes eram conhecidos como “arquivo morto”, terminologia que foi muito discutida, pois definir documentos históricos como algo sem vida e funcionalidade não faz nenhum sentido quando se trata de fontes que testemunham a memória de um determinado lugar ou sociedade. O arquivo permanente abrange documentos

que um dia foram primários (imediatos) e se tornaram secundários (documentos com valor histórico e cultural), os quais farão parte futuramente de um acervo documental.

Tratando-se da especificidade dos documentos e arquivos escolares, o esforço deve ir no sentido de transformar o arquivo “morto” em arquivo histórico, ou seja, organizado, inventariado, e funcionalmente integrado ao arquivo corrente, discutindo-se e criando-se, no âmbito da instituição educacional, critérios para conservação e descarte, planos de destinação da documentação, elaborados “para além da lógica administrativa” (VIDAL, 2005, p.22).

Reitera-se a importância de as instituições educacionais manterem, devidamente organizados e arquivados, os documentos que atestam a trajetória do estabelecimento de ensino, a situação dos seus professores e funcionários, e, principalmente, os fatos que comprovam a vida escolar dos alunos, pois estes recorrem frequentemente à escola ou faculdade que estudaram para solicitar a comprovação de estudos, mesmo que tais estudos tenham sido realizados há muitos anos.

Um registro adequado desses documentos passa por diferentes meios, segundo o tipo de documentação e sua funcionalidade ou potencial enquanto fonte histórica. Para os documentos que serão preservados, usa-se a microfilmagem, que se encontra regulamentada pelo Decreto no. 1.799, de 30 de janeiro de 1996. Esse Decreto, que regulamenta a antiga Lei no. 5.455/68, embora seja do ano de 1996, é o mais recente instrumento legal sobre o assunto. Para os documentos que serão descartados, é importante que se elabore uma ata, de modo que fiquem devidamente registradas as principais informações do documento a ser eliminado. Por sua vez, os documentos de professores e funcionários deverão ser guardados pelos prazos que dispõem as regulamentações previdenciárias e trabalhistas, dependendo do regime de contratação, CLT ou estatutário. Já o histórico escolar, dada a sua importância no decorrer da vida de cada aluno, deve ser arquivado de modo que, diante de uma necessidade de segunda via, o colégio consiga fornecer um documento íntegro e integral.

Sobre este último, tem-se que, atualmente, alunos e ex-alunos recorrem frequentemente à instituição para solicitar cópias. Para a eventual emissão de um Histórico Escolar, como recuperar as informações de um aluno que passou pelos bancos escolares há bastante tempo? Não há legislação escolar que determine o tempo máximo ou mínimo de guarda desse tipo de documento. Por isso, é bastante recomendável gerenciar adequadamente a guarda e arquivo de documentos da secretaria da escola.

A tabela de temporalidade de documentos escolares foi criada nesta pesquisa com a finalidade, portanto, de definir o tempo de guarda dos documentos produzidos pelo estabelecimento de ensino, e nela podem ser reunidos grupos de documentos escolares com

seus correspondentes tempos de guarda: permanente ou temporária. A base para construção da tabela deve ter como objetivo a importância que determinado documento representa para resgatar os dados para recompor uma segunda via do Histórico Escolar, do Diploma ou Certificado, assegurando a “veracidade dos dados do aluno; a regularidade dos estudos realizados; e a autenticidade do documento”⁶.

Quadro 1 - Categorização de temporalidade de guarda

Temporalidade de Documentos Escolares	
Tipo de Documento	Tempo de Guarda
Atos do Poder Público de criação da escola - autorização de funcionamento e de aprovação do Regimento	Permanente
Publicação do diário oficial dos atos da escola	
Atas em geral	
Livro de Registro de Matrícula	
Livro de Registro de Avaliações Finais	
Livro de Registro de Diploma e de Certificado	
Livro de Visita de Autoridades Educacionais	
Matriz Curricular (exemplar de cada alteração)	
Regimento	Temporária
Diário de Classe	
Plano Escolar	
Calendário Escolar	
Guias, Atestados e Declarações em geral	

Fonte: elaborado pela autora (2024)

A tabela de temporalidade documental (TTD) é uma ferramenta que define prazos para a guarda, destinação e eliminação de documentos. Ela é usada por empresas e órgãos públicos para organizar e gerenciar seus documentos.

A classificação de documentos é feita por meio de um sistema de gestão de documentos. O objetivo é tornar as empresas mais eficientes e manter os arquivos seguros.

⁶ Estudo feito em 2014 por Ana Cristina Canettieri. **Cadec (Arquivo e guarda de documentos escolares)**.

4. PRODUTO FINAL

Neste trabalho, foi desenvolvida, como primeira etapa, a organização, separação e levantamento de documentos bi e tridimensionais para que futuramente possam ser catalogados e inseridos no acervo do colégio La Salle Carmo. De acordo com Bellotto (2006), por se tratar de uma proposta organizacional de acervos de uma instituição específica, deve-se ter um olhar diferenciado do tratamento arquivístico diferente dos utilizados para arquivos públicos. O autor afirma, ainda, que:

Segundo a conceituação clássica e genérica, documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário etc., enfim, tudo o que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais ou artísticos, pela atividade humana. Torna-se evidente, assim, a enorme abrangência do que seja um documento (BELLOTTO, 2006, p. 35).

Para o produto final desenvolvido nesta dissertação, entende-se, portanto, que todo o documento conta uma história e está ligada a uma memória, no caso dessa instituição de ensino específica, são de muitas pessoas que por ali passaram, como alunos ou como professores.

4.1 ANÁLISE E SEPARAÇÃO DOS DOCUMENTOS PARA COMPOR O ACERVO/ARRANJO DOCUMENTAL PROPOSTO NESTE PROJETO

A organização e proposta de arranjo constituem os primeiros passos à patrimonialização dos documentos existentes no colégio. Este trabalho não tem por objetivo conceber algo acabado, mas dar conhecimento da existência de documentos que permearam a história de uma instituição tão importante para a comunidade caxiense.

Apesar dos limites de tempo para a realização do trabalho, procurou-se organizar todos os conjuntos documentais da instituição de ensino. Esse experimento proporcionou chegar ao arranjo documental, organizando os documentos textuais/iconográficos e os tridimensionais.

Por documentos iconográficos, entendem-se os “que contêm imagens fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 76-79). Os documentos comumente mistos, como publicações periódicas (jornais, revistas...)

e demais informativos, também foram considerados na proposta de arranjo. Os critérios delimitadores foram o suporte (documentos em papel) e as dimensões (documentos de arquivo), assim como a recorrência de uso de tais tipologias de documentos para pesquisa e ensino de história, apesar da crescente inserção multimídia.

A escola produz, em seu cotidiano, diversos tipos de documentos e registros, exigidos pela administração, que perpassam inclusive seu âmbito pedagógico. Há toda uma legislação que orienta essa produção, como exigência para a legalidade das ações da instituição envolvendo seu funcionamento, a organização e controle de suas atividades. Além disso, podem-se encontrar no arquivo escolar outros tipos de documentos que excedem a determinação legal, como fotografias, jornais produzidos pela escola, cadernos de alunos, recortes de jornais externos, e bilhetes.

O tratamento desses papéis é orientado de acordo com o que propõe Jacques Le Goff:

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento [...] que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. (2003, p.537-538).

Até o momento, foram realizadas as seguintes etapas: diagnóstico da documentação; registro fotográfico do local antes, durante e depois do trabalho de organização; levantamento e agrupamento do material; higienização; conservação e organização de documentos permanentes, de acordo com critérios de avaliação e descarte; escolha do local para guarda da documentação; acondicionamento da documentação; organização e notação dos documentos, na seguinte ordem: 1) Fundo; 2) Série; 3) Subsérie.

O trabalho de campo, de organização dos conjuntos documentais durou cerca de 10 meses, sempre às terças-feiras, das 9:30 às 11:50. O diretor do colégio disponibilizou, da minha própria carga horária como professora, essas horas (portanto remuneradas) para que eu pudesse me dedicar inteiramente à pesquisa.

O local para a realização do trabalho era inicialmente a residência dos irmãos lassalistas, mas no início do ano de 2024, o Irmão entendeu que o material deveria ficar em um espaço de maior acesso, para que o trabalho fluísse melhor. Por esse motivo, todos os conjuntos de documentos foram deslocados para uma salinha de estudos situada na biblioteca.

A partir desse momento, o trabalho passou a ser desenvolvido nesse espaço, com o material disponibilizado pelo colégio.

Durante esse processo, ocorreram a separação dos documentos de acordo com os critérios temporal e temático, a fim de que futuramente a organização do acervo pudesse seguir uma lógica cronológica.

As séries, que correspondem às unidades internas de origem dos documentos, podem variar conforme o período, devido à organização administrativa da instituição. Foram identificadas as seguintes séries: B – Biblioteca; S – Secretaria; P – Pedagógico; F – Financeiro; A – Administrativo; M – Marketing; RH – Recursos Humanos.

Encontra-se em andamento a elaboração de fichas digitalizadas onde estarão inseridos todos os documentos do acervo, o que facilitará pesquisas futuras. Nesta ficha estarão contidos fundos, séries e subséries. Conforme os documentos forem organizados serão inseridos, com as informações acrescidas de palavras-chave, o período de abrangência ou data, tipo do suporte e estado de conservação. Finalmente, conforme os documentos forem incorporados ao acervo, eles serão encaixados nessa ficha.

Para o desenvolvimento de todos esses procedimentos, ressalta-se a preciosa colaboração dos alunos do Ensino Médio do colégio La Salle Carmo que farão parte do Projeto de Iniciação à Pesquisa que será ministrado pela autora desta pesquisa.

Em relação aos recursos materiais, alguns desafios precisaram ser enfrentados. Inicialmente, a questão do espaço para a higienização e organização dos documentos, uma vez que a sala onde os papéis estavam depositados, além de abarrotada, não tinha ventilação e não comportava um móvel de trabalho, que era então realizado em uma mesa na biblioteca. Vale ressaltar, porém, que esse local era provisório e que, assim que fosse possível, todo o material seria deslocado para outro lugar. O trabalho também contou com a higienização dos documentos e com marcadores de identificação. Em seguida, os conjuntos documentais foram separados por categorias, como o que segue:

Quadro 2 - Arranjo documental por setor e tipo de documento

1. Administrativo
1.1 Atas <ul style="list-style-type: none">• Documentos de cunho administrativo e organizacional, tais como: estatutos, atestados, atas, prestação de contas, relatório de atividades, projetos, reuniões da diretoria, etc.
1.2 Financeiro <ul style="list-style-type: none">• Livros contábeis; contratos; notas fiscais
1.3 Setor de Pessoal <ul style="list-style-type: none">• Contratação e desligamento de profissionais• Livro ponto

<ul style="list-style-type: none"> • Documentos da vida funcional dos Irmãos <p>1.4 Secretaria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matrículas • Vida escolar do estudante • Histórico Escolar • Diário de classe <p>1.5 Marketing</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicidades • Gerenciamento de redes sociais • Organização de eventos da escola: divulgação, registros com fotos e filmagens
<p>2. Pedagógico⁷</p> <p>Documentação pertinente à construção do colégio, história do colégio de 1908 até 2018, documentos tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro de notas dos alunos separado por décadas (existe uma coleção de livros encadernados com listagem de notas) • Plano global de ensino separado por décadas • Livro ata com registros dos alunos que frequentaram o colégio (ver nota de rodapé) • Livros de cantos • Livro irmão Bonifácio • Material da educação infantil • Material do nível Fundamental I • Material do nível Fundamental II • Material do Ensino Médio • Material Ensino Médio Técnico
<p>3. Biblioteca e Hemeroteca</p> <p>Documentação pertinente à divulgação do colégio ao longo das décadas de 1970 até 2000; periódicos separados por décadas, entre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro de feiras e eventos promovidos pela biblioteca • Crônicas do irmão Bone • Periódicos (jornais produzidos pela escola, professores e alunos) • Livros de cunho não didático
<p>4. Fototeca</p> <p>Fotos separadas por décadas, desde 1930 até 2016.</p>
<p>5. Tridimensionais</p> <p>Documentação tridimensional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Busto de São Batista de La Salle, de 2019 • Quepe da antiga banda do colégio • Uniforme da banda • Sino
<p>6. Vídeo + som</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disco da banda do colégio. • Vídeos 8

⁷ No momento da manipulação da documentação com a leitura dos conteúdos de cada documento, se fará a opção pelo grupo em que ele será inserido. Ex: livro atas com o registro dos alunos: a depender do conteúdo permanecerá no grupo pedagógico ou será indexado no administrativo. Os livros terão seu conteúdo analisado e, sendo um material didático utilizado nos processos de aprendizagem, permanecerão no pedagógico; no caso de não ter um cunho para processos de aprendizagem, eles passarão para a biblioteca.

⁸ Setor de almoxarifado: Esta pesquisadora teve acesso ao setor de almoxarifado onde pode identificar grande quantidade de documentos de guarda permanente. Foram realizadas diversas visitas com registro fotográfico do local e de alguns títulos presentes nas caixas que acondicionam a documentação. Visualizar o setor de almoxarifado deu a dimensão necessária para o arranjo documental; no entanto, não foi possível dedicar tempo para qualquer tipo de ação de organização pelo curto tempo do mestrado.

Figura 1 - Sala disponível para o trabalho



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Esta sala foi disponibilizada temporariamente para armazenamento, separação e higienização de parte dos documentos do colégio e fica na biblioteca. Futuramente, após a catalogação de todo o material, será construída a sala do acervo do colégio, que será lúdica, com um cunho pedagógico e interativa, como forma de manter viva e pulsante a história dessa instituição.

Figura 2 - A pesquisadora trabalhando na organização do material



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Nesta foto é possível vermos que a pesquisadora utilizou luvas, máscara, jaleco, manqueto, equipamentos de proteção para poder manusear os documentos, pois muitos deles eram antigos e alguns estavam danificados. Quando trabalhamos com documentos antigos precisamos seguir um protocolo de segurança para uma melhor conservação dos mesmos.

Figura 3 - Organização dos documentos restaurados e higienizados

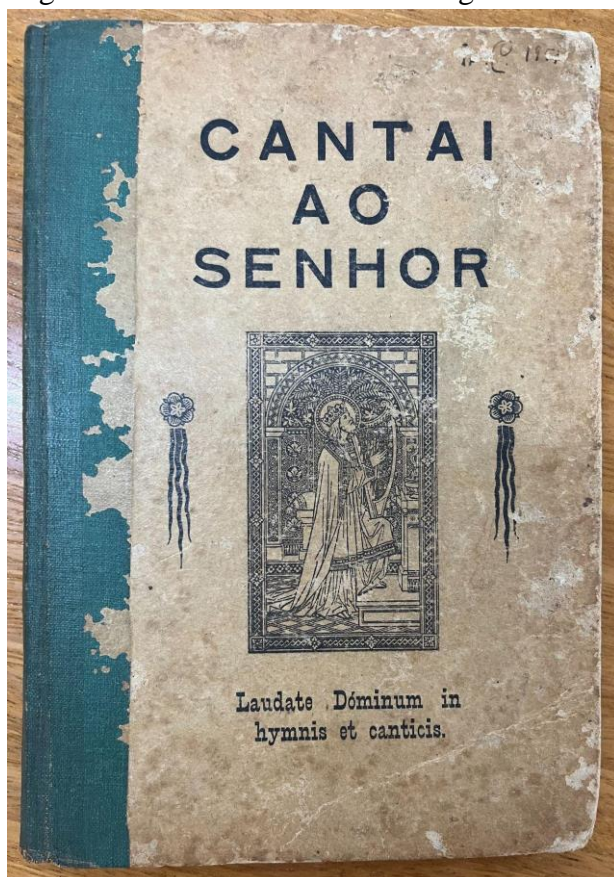


Fonte: elaborado pela autora (2024)

Nesta parte, depois de higienizados, os documentos foram colocados nestas prateleiras, com fichas de identificação, para que futuramente possam ser classificados e catalogados.

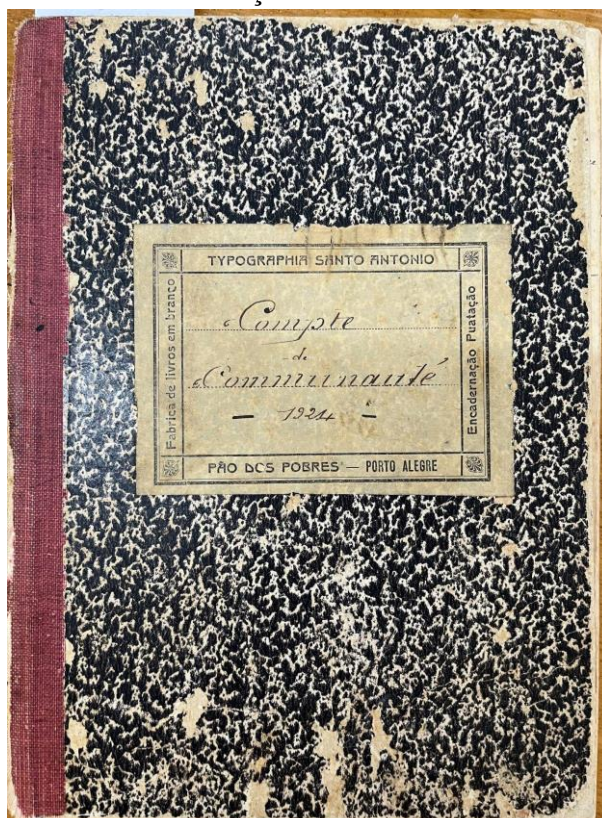
Muitos documentos estavam danificados e para uma melhor conservação foram feitos envelopes com o papel filifold (com reserva alcalina que tem uma boa durabilidade, preservando por mais tempo os documentos), para que após a higienização eles pudessem ficar protegidos.

Figura 4 - Livro de canto mais antigo da escola



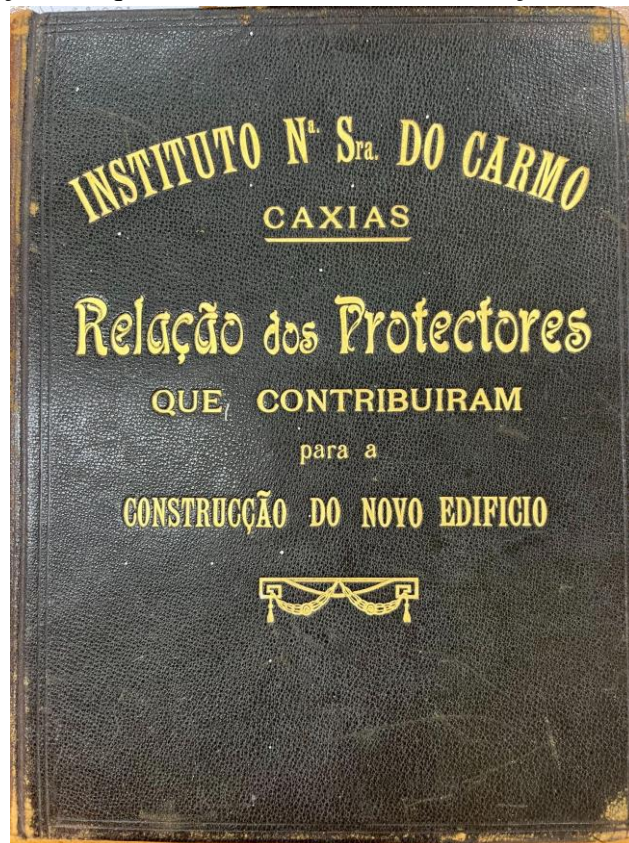
Fonte: elaborado pela autora (2024)

Figura 5 - Livro com anotações em francês sobre contas (1921)



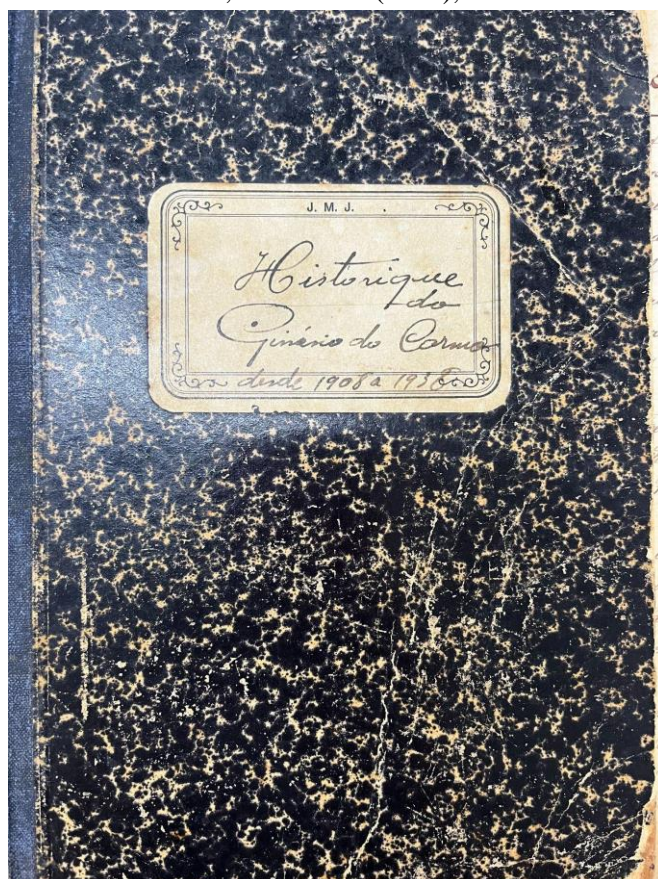
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 6 - Livro: relação dos que contribuíram com a construção do novo edifício do colégio



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 7 - História do Ginásio do Carmo, em francês (1908), o livro mais antigo do acervo da escola



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.2 PROPOSTA PARA ATUAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO MOVIMENTO PEDAGÓGICO

Ao se adotar a expressão “Educação Patrimonial”, uma grande variedade de ações e projetos com concepções, métodos e objetivos pedagógicos foram colocados em prática ao longo dos últimos anos. A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, visto como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, valorização e preservação; nela, os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais, e pela participação efetiva das comunidades, detentoras e produtoras das referências culturais (IPHAN, 2014).

A Educação Patrimonial orienta, portanto, uma prática pedagógica baseada na teoria de Paulo Freire, que define o Patrimônio Cultural como fonte primária do conhecimento, fortalecendo questões como cidadania e consciência social. Ademais, ela possui etapas

metodológicas que auxiliam no direcionamento do trabalho, como observação (identificação do objeto), registro (fixação do conhecimento percebido) e exploração (análise do problema).

Junto com ela, a História Cultural, vista como “uma história dos objetos na sua materialidade, uma história das práticas nas suas diferenças e uma história das configurações, dos dispositivos nas suas variações” (CHARTIER, 1988, p.45) é bastante sugestiva em possibilidades para o estudo de questões referentes à cultura escolar, à história das instituições e de fontes que permitam sua percepção e estudo, e contribuiu para levar pesquisadores aos arquivos escolares, em busca de registros documentais que lhes permitissem compreender e responder a tais problemáticas.

Partindo deste pressuposto, todo o trabalho de organização dos conjuntos documentais do Colégio La Salle Carmo passou por essas etapas. A ideia de conclusão para o trabalho de pesquisa seria a criação de um acervo que fosse dinâmico e interativo, que permitisse trabalhar com os alunos, de maneira pedagógica, temas de Educação Patrimonial, como forma de manter vivas as tradições e memórias do colégio o qual fazem parte.

4.3 O ARQUIVO HISTÓRICO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

O Colégio La Salle Carmo é uma instituição de ensino centenária, e procurou ao longo desse século preservar seu edifício, reconhecendo na estrutura física uma forma de contextualização de sua história. A preocupação sempre foi manter a estrutura original, sem descuidar de sua fachada e pinturas. Sua arquitetura faz parte do acervo de prédios históricos do Centro da Cidade de Caxias do Sul e, como tal, se mantém fiel ao estilo dos demais prédios.

Manter essa história viva, trazer para a comunidade a oportunidade de trabalhar não somente o Patrimônio Material (edifício, arquitetura), mas também o Patrimônio Imaterial (história oral, depoimentos) é um desafio para todos os envolvidos, uma tentativa de preservar memórias, histórias e cultura. Para Escolano (1994, p. 40), a memória não é fria e nem obsoleta, muito menos uma cultura arcaica. É uma memória do futuro, uma projeção do vivido que a linguagem descobre na ressonância da intimidade e que atinge a nossa história e a história dos outros homens. Para Pesavento (2007, p. 4) história e memória são ambas narrativas do passado que presentifica uma ausência, reconfigurando uma temporalidade escondida.

A memória do colégio La Salle Carmo é primordial, e deve ser contextualizada e abordada neste projeto. Muitos foram os alunos e colaboradores que por ali passaram e que deixaram suas marcas, assim como levaram lembranças da escola consigo. Por isso, documentos, fontes primárias ou secundárias são dispositivos de memória, que encontrarão significado quando forem interpretados e reconstruírem parte de uma história.

No caso de uma instituição escolar, esses documentos são aqueles produzidos pelo Estado, nos seus órgãos públicos, ou pelos professores, investigando como se institucionalizou uma escola no período o qual está sendo estudada. Isso se dá ao fato de que essas instituições, quando surgem, estão atreladas aos interesses políticos e econômicos da região.

A materialidade da educação é um componente essencial na organização da escola no campo da intelectualidade, ou seja, a valorização das fontes materiais que até pouco tempo atrás eram excluídas do patrimônio educativo. Por decorrência dos objetos da escola e suas representações terem chegado a se constituir em bens e valores identitários, a cultura material e imaterial por sua vez torna-se de interesse público, em uma tentativa de recuperar e exibir patrimônios que devem ser preservados, estudados e difundidos.

As escolas são lugares onde se constroem culturas materiais e tecnologias específicas ligadas à comunicação pedagógica e à vida cotidiana das instituições educativas. Nesse contexto, a cultura material é valorizada pela historiografia, como um fator indispensável para o conhecimento do passado da escola, através das proporções práticas e discursivas.

O relato histórico, por sua vez, é uma reconstrução dos vestígios do passado, a partir de evidências visíveis que apontam testemunhos que merecem confiabilidade. Nesse sentido, o objeto informador (objetos-memória) diz muito sobre coisas pertinentes, que, por vezes não conhecidas, constituem as fontes, as quais serão utilizadas para a construção da própria história da escola como instituição social.

A conservação e o cuidado com o manuseio de arquivos documentais são muito importantes para que nada da história se perca e possa ser preservada. Os arquivos, assim como os museus, as bibliotecas, os centros de pesquisa e documentação podem ser chamados de instituições de memória ou lugares de memória (NORA, 1993).

Heloísa Bellotto (2006, p. 263) relata:

A integridade e a integralização de acervos documentais, o resgate e o processamento técnicos dos documentos seguidos da divulgação das informações neles contidas são a essência da sua tarefa profissional no âmbito dos arquivos permanentes. O historiador não analisa o documento pelo documento, antes utiliza-o como fonte para o passado, ou do arquivo para a realidade.

Essa passagem entre o documento e o passado torna-se uma peça fundamental para se entender a história. Quando o documento chega às mãos do historiador, ele fará o estudo da realidade que o documento lhe reporta, unindo-a com o presente, para que sua interpretação possa ser a mais fiel às fontes e crítica possível.

Seguindo ainda a linha de raciocínio de Bellotto (2006, p. 264) a pesquisa histórica é o rastreamento, o estudo, a análise, a crítica, a explicação de informações obtidas em fontes primárias e secundárias, objetivando desenvolver uma hipótese de trabalho. O historiador realiza as etapas de identificação e coleta de dados, seguindo os passos do seu trabalho, que não exclui as entrevistas e os questionários da história oral.

Nesse processo de trabalho com arquivos documentais, o arquivista deve atuar em prol do historiador, pois este necessita de documentos separados e organizados de forma que seu trabalho flua corretamente. Os arquivistas que trabalham com arquivos pessoais são vistos como bibliotecários, enquanto os historiadores, diferentemente dos arquivistas, trabalham com registros públicos, e por isso são vistos como encarregados pelos arquivos.

Os arquivistas lidam com documentos abertos de diversos tipos e vertentes e, com as revoluções da informática, da mídia digital, esses documentos são gerados na medida em que são produzidos. Não são mais estruturas fechadas, particulares e estáveis. Agora os documentos são criados e mantidos de forma diferente.

Os arquivos públicos, por sua vez, são apresentados como acumulações naturais, orgânicas, inocentes, transparentes, que o arquivista preserva de modo neutro e objetivo. Já os arquivos pessoais são apresentados como mais artificiais, parciais, memoriais do que documentos de arquivos oficiais e públicos.

Para Bellotto (2006, p. 265) o historiador parte do objeto intelectual da pesquisa (o fato histórico tomado no sentido mais amplo), perpassa pelo instrumento da pesquisa (hipótese) e chega ao objetivo material da pesquisa (o documento).

Como neste projeto o foco é uma instituição de ensino privada, podem-se categorizar os arquivos desse local como arquivos sociais, pois são arquivos de uma entidade com cunho social, ligada a uma comunidade, e que contribuiu muito para os interesses da sociedade. Contudo, o trabalho do historiador vinculado à análise crítica e ao seu pensar científico, deve buscar a integralização de todo o patrimônio cultural de um grupo social, para que o recolhimento e tratamento de documentos se torne eficaz e seguro.

Bellotto (2006, p. 241) afirma ainda que as formas de utilização do arquivo, para além da pesquisa administrativa e histórica, que tem em foco objetivos educativos ou o de natureza

técnico-operativa representam um grande desafio para o arquivista. O próprio caráter de informação que o documento de arquivo fornece, dado em estado bruto, sem quaisquer análises ou interpretações, requer, justamente, toda uma preparação quando usado para fins educacionais (Bellotto, 2006, p. 242). A educação não pode renunciar às possibilidades didáticas do arquivo, e a história deve ser encarada como uma disciplina que se entenda e não se decore. O entendimento e a reflexão sobre os eventos históricos passam por uma educação de qualidade, que promova a informação e a criticidade de fatos e documentos.

Muitas memórias foram recuperadas e analisadas pelos estudantes durante o trabalho com o patrimônio cultural da escola. Inclusive as suas próprias recordações, pois cada aluno trouxe para a aula um objeto que representasse sua história, suas memórias. Se apropriaram das “Crônicas do Irmão Bonifácio”, nas quais puderam conhecer muitas curiosidades e fatos por uma linguagem acessível e interessante⁹. Além disso, o atual irmão diretor do colégio, irmão Roberto Carlos Ramos, contribuiu com uma riquíssima palestra, em que contou alguns “causos” da instituição, o que interessou e divertiu os estudantes. Finalmente, algumas fotos e documentos foram levados para as aulas de História desta professora pesquisadora para enriquecer o projeto sobre Patrimônio. Com isso os alunos puderam ter uma dimensão do legado do colégio para a comunidade escolar.

Os alunos criaram um folheto informativo sobre todas as suas atividades relacionadas ao projeto. Criaram poesias, fizeram o passeio de estudo até Foz do Iguaçu, para conhecer outros tipos de Patrimônios, enfim, trabalharam com o tema durante o ano todo.

A autora desta dissertação iniciou seu trabalho com os documentos do acervo guardados na residência dos irmãos Lassalistas, que cederam temporariamente uma sala para essa finalidade. Entre os materiais, encontram-se fotos, plantas estruturais, documentos de alunos e um livro com anotações de 1908 sobre a chegada dos primeiros irmãos lassalistas.

Posteriormente, esses documentos foram transferidos para uma sala fechada na biblioteca, onde a autora/pesquisadora realizou a separação dos materiais e deu início ao processo de higienização e armazenamento. A catalogação é a etapa seguinte. Como os materiais são bastante antigos e requerem manuseio cuidadoso, foram acondicionados em caixas que os conservarão até a criação do acervo pela escola.

Todo esse trabalho foi realizado com cautela, utilizando materiais de proteção para melhor conservação de documentos, que datam de 1908 em diante. Trata-se de uma tarefa

⁹ Olindo Mueller, de codinome Irmão Bonifácio, foi um Irmão que atuou durante 40 anos no colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul, tanto como professor de Língua Portuguesa como irmão diretor na escola. Foi autor do livro: *Crônicas, Carmo de 1908 a 1988*, que foi escrito para comemorar os 80 anos do colégio. O irmão Boni, como era chamado por todos, faleceu em 16/06/2015.

minuciosa, mas ao mesmo tempo gratificante, pois envolve a salvaguarda de um legado em favor da educação.

O projeto tem como objetivo criar um acervo documental interativo e itinerante, com exposições periódicas e a participação de toda a comunidade educativa e dos próprios alunos do colégio, que poderão desenvolver atividades de pesquisa e dinâmicas dentro do acervo, sob a supervisão dos professores e do responsável pelo espaço.

Considerando que a escola, no seu cotidiano, produz uma grande quantidade de documentos administrativos e pedagógicos, é essencial refletir sobre os processos utilizados para sua guarda e descarte. No que diz respeito às atividades dos professores, há diários de classe, livros, apostilas, planos de aula, cadernos e uma diversidade de materiais didáticos pedagógicos produzidos ao longo do ano letivo. À administração, por sua vez, cabe armazenar os documentos essenciais ao funcionamento da instituição, como livros ponto, atas de reuniões, livros de ocorrências, fotografias de solenidades, livros de contabilidade, registros docentes e discentes, entre outros.

Os alunos também acumulam uma série de materiais, como provas, bilhetes com avisos, cadernos, livros, apostilas, agendas, fotografias, todos parte integrante do processo de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que este trabalho baseia-se na ideia de que a cultura material escolar tem uma relação direta com a construção da memória das instituições educacionais. Esta, por sua vez, é um dos pilares fundamentais para a garantir a cidadania cultural dos sujeitos e da manutenção de identidades.

Nos espaços escolares, além dos documentos administrativos e pedagógicos, encontram-se produções dos professores e alunos. Embora muitos documentos tenham resistido à ação do tempo, a condição de guarda e preservação nem sempre ocorre adequadamente, criando condições favoráveis à deterioração e eventual descarte. Percebe-se que a falta de conhecimento sobre a importância desses registros é um dos principais elementos causadores desta atitude.

Os arquivos devem ser selecionados e avaliados com base em sua narrativa contextual de criação, e não apenas pelo conteúdo. Isso inclui tanto os documentos produzidos pelo colégio e seus professores quanto aqueles que passaram pela instituição ao longo dos anos.

Tanto escolas públicas quanto privadas têm a responsabilidade de guardar e preservar a documentação gerada no cotidiano administrativo, conforme determina a Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991. O local destinado à guarda desses materiais pode variar conforme a

infraestrutura da instituição, podendo ser em bibliotecas, porões, almoxarifados ou salas vazias que servem como depósito.

O último princípio dessa lei estabelece expressamente a proibição de destruição de documentos considerados de valor permanente e de interesse público e social. Qualquer infração a essa norma implica responsabilizações penais, civis e administrativas.

No Estado do Rio Grande do Sul, a legislação referente à gestão de documentos arquivísticos foi atualizada pelo Decreto lei nº 52.808, de 18 de dezembro de 2015. Esse decreto reforça a atuação do Sistema de Arquivos do Rio Grande do Sul (SIARQ/RS) criado pelo decreto nº 20.818, de 26 de dezembro de 1970, com diretrizes que incluem o cumprimento da lei, a padronização documental, a proteção e preservação de documentos, a normatização do uso da tecnologia e o fortalecimento do relacionamento entre os poderes.

Conforme a legislação vigente, os arquivos escolares são classificados em públicos e privados. No entanto, independentemente da categoria, os arquivos de escolas particulares também são considerados de interesse público e, portanto, protegidos por lei.

Caso uma escola da rede privada ou pública encerra suas atividades, toda a sua documentação deve ser transferida para o poder público, garantindo sua preservação e acesso futuro.

Toda essa história tem que se manter viva dentro do ambiente escolar, para que futuras e atuais gerações possam vislumbrar e preservar a trajetória de um colégio que está entre os maiores e mais bem conceituados da cidade de Caxias do Sul.

O colégio disponibilizou um espaço na biblioteca, para onde foi transferida uma parte dos documentos da escola (pedagógico, mídia, plantas etc.), para que a pesquisadora pudesse catalogar e separar os materiais que futuramente pudessem compor o acervo.

Figura 8 - Documentos armazenados no almoxarifado da escola



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Esses documentos ainda não foram higienizados e separados. A proposta é que eles possam ser também organizados, digitalizados e conservados em um outro local com temperatura ambiente, como forma de evitar o mofo, ácaros e traças.

Figura 9 - Documentos armazenados no almoxarifado da escola



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Figura 10 - Alunos e irmãos na frente da antiga escola do Carmo



Foto 04 - Antiga Escola do Carmo, localizada aos fundos da Catedral Diocesana. No centro, sentado, de rabat, irmão Maurício, diretor da escola - 1912

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Figura 11 - Foto aérea do Colégio, ainda sem o pavilhão da Rua Marquês do Herval



Fonte: elaborado pela autora (2024)

O acervo somente será completo e aberto à visitação e realização de atividades, quando tudo estiver devidamente organizado e catalogado. Essa tarefa é bastante demorada, mas ao mesmo tempo prazerosa e enriquecedora, uma vez que o pesquisador não apenas separa os documentos, mas os lê, interpreta, conectando-se com a história do patrimônio em questão, como um leitor diante de uma narrativa rica de detalhes interessantes.

A oportunidade conferida a esta pesquisadora foi de extrema valia, pois trabalhar com um acervo privado requer confiança e preparo, afinal, o pertencimento e a noção de identidade estão atrelados ao estudo sobre o Patrimônio. Esta dissertação criará esse espaço de preservação, tanto na sua parte de edificação, quanto documental. Este trabalho é a retomada da memória do colégio, esperando que toda a comunidade escolar possa usufruir dele e, nisso, se sentir pertencente ao espaço.

4.4 CONSTITUIÇÃO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

De acordo com o registro fundacional da “Históricque do Ginásio do Carmo” (1908, p.1), inicialmente, seis irmãos das Escolas Cristãs fundaram a comunidade religiosa, definindo as funções de cada um: Frère Anastace Pascal, diretor (sentado no centro da foto);

Frère Xavier-Dominique (sentado à direita do diretor); Frumence-Bertin (sentado à esquerda do diretor); Inocente Vital (em pé, com a mão apoiada no irmão Bertin); Fabien Albert, professor (em pé ao lado de Xavier); e Fructule Léon, ecônomo. A Figura 12 apresenta essa disposição. As demais imagens retratam o início da escola, alunos e irmãos e a formação da banda do colégio La Salle Carmo.

Figura 12 - Irmãos fundadores do Colégio La Salle Carmo



Fonte: Arquivo Histórico do Colégio La Salle Carmo (1908).

Figura 13 - Segunda Sede do Colégio La Salle Carmo¹⁰



Fonte: Arquivo Histórico do Colégio La Salle Carmo

Figura 14 - Banda do Colégio La Salle Carmo¹¹

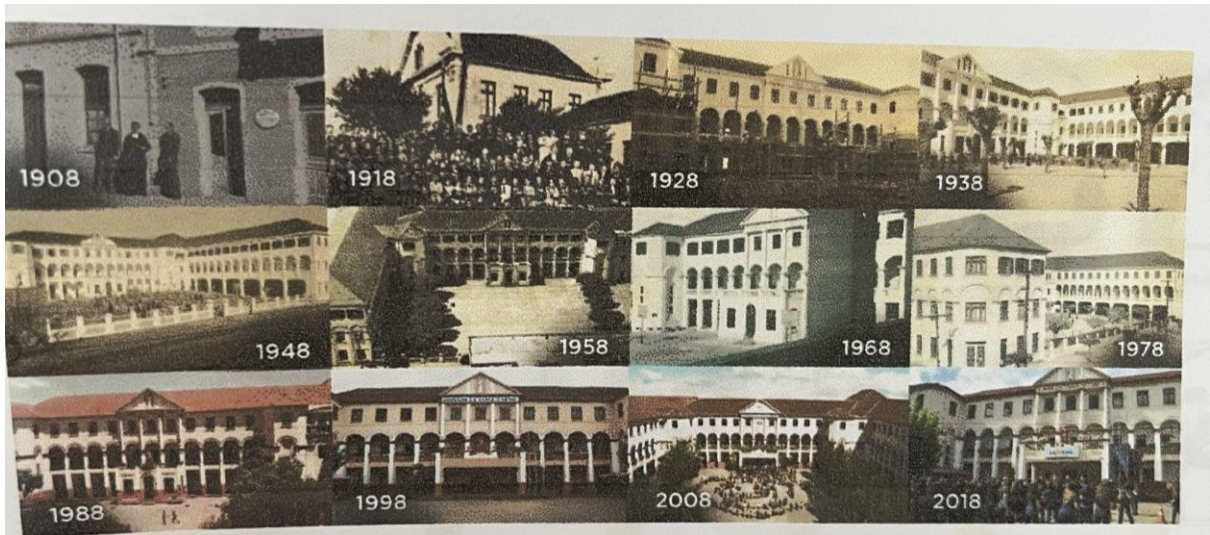


Fonte: Arquivo Histórico do Colégio La Salle Carmo (1958).

¹⁰ O casarão de madeira foi a segunda sede do colégio do Carmo, que ali funcionou entre 1911 e 1928. A casa da qual se percebe no canto à direita, na parte de baixo, era o alojamento dos irmãos.

¹¹ A imagem mostra a banda do Colégio La Salle Carmo realizando um ensaio no pátio da escola. (1958). A banda foi fundada neste mesmo ano e contou com a participação de 180 componentes, todos homens. De acordo com documentos, as mulheres somente passaram a frequentar o colégio em 1970. A banda permaneceu ativa durante 20 anos.

Figura 15 - As transformações do Colégio La Salle Carmo



Fonte: Arquivo Histórico do Colégio La Salle Carmo (2018)

Figura 16 - Alunos e irmãos no pátio do Colégio La Salle Carmo¹²



Fonte: Arquivo Histórico do Colégio La Salle Carmo (1960)

¹² Nessa foto observam-se os irmãos ao centro, os professores vestindo ternos pretos e os alunos uniformizados com um traje de estilo militar, adotados para padronização e controle disciplinar.

Em 28 de janeiro de 1908, os irmãos Lassalistas franceses, liderados pelo Irmão Anastácio Pascal, chegaram a Caxias do Sul, a convite do vigário da Paróquia de Santa Teresa, Padre Carmino Fasulo. De origem italiana, o sacerdote conhecia a obra dos lassalistas na Itália e os trouxe à região para ensinar religião à comunidade.

A classe média local desejava que seus filhos aprendessem leitura e cálculo, habilidades essenciais para que pudessem seguir as profissões paternas. Em 1910, os irmãos alugaram um casarão de madeira nos fundos da atual Catedral, onde a escola permaneceu por 16 anos. Em 1911, com a transferência do amigo e protetor Carmino Fasulo para outra paróquia, os irmãos nomearam a instituição em homenagem a Nossa Senhora do Carmo.

Com o crescimento da escola, surgiram dificuldades relacionadas à proximidade com a igreja. Em 1917, teve início um curso comercial e foi formado o 1º batalhão de soldados, composto por 100 alunos. Em 1922, o vigário solicitou a desocupação do terreno. No mesmo ano, iniciou-se um curso noturno para jovens que trabalhavam na indústria e no comércio.

A morte do irmão Anastácio Pascal, em 4 de julho de 1924, abalou e entristeceu a comunidade. O colégio ficou sob a direção do irmão Maurício, e em 1925 os irmãos adquiriram o terreno onde atualmente está o pátio e a ala central do colégio. Com um empréstimo, iniciaram a construção da nova sede em 1928, concluída no ano seguinte.

Em 1929, iniciou-se o regime de pensionato, que funcionou durante 30 anos, e recebia os meninos que estudavam e pernoitavam no colégio, voltando apenas nos finais de semana para suas famílias. Nesse mesmo ano, a prefeitura oficializou o curso secundário com o nome de Gymnasio Municipal Nossa Senhora do Carmo, garantindo isenção de impostos e água gratuita, mas sem cumprir sua parte do acordo.

Nos anos seguintes, houve expansão estrutural e acadêmica. Destacam-se os seguintes acontecimentos: em 1934, inauguraram-se as salas de Física, Química e História; e em 1935 assumiu a direção do colégio o botânico irmão Augusto, que com a ajuda da Associação de Antigos alunos adquiriu no bairro São Pelegrino uma velha serraria, onde os irmãos deveriam instalar e dirigir uma escola gratuita para as crianças pobres do bairro. Foi assim que nasceu o Colégio La Salle Caxias, que iniciou suas atividades no dia 14 de fevereiro de 1936.

Ainda em 1936, teve início a construção da ala oeste do Carmo e, dois anos depois, foi oficializado o curso comercial e a inauguração da escola de Datilografia. No ano de 1939, o colégio do Carmo passou por dificuldades financeiras devido a arbitrariedades cometidas pelo inspetor federal Francois Nehmé, demitido em seguida e cedendo seu lugar ao Dr. Marcos Batista Ribeiro que ficou na função durante 25 anos.

Em 1941, iniciaram-se as aulas da Escola Superior de Comércio, futura Escola Técnica de Caxias do Sul e, no ano seguinte, em maio, inaugurou-se a grande estátua de La Salle, tendo como padrinho Abramo Eberle.

Em 1947 sob a direção do irmão Basílio Gregório, o colégio adquiriu o lote da esquina da rua Os 18 do forte com a Marquês do Herval. No ano seguinte, o Irmão Maurício retomou a direção do colégio e comprou uma área de 32 hectares no bairro Cinquentenário destinado a recreação dos alunos (essa área hoje chama-se Carmo Campo Club, coordenado por uma associação de antigos alunos do colégio, que atualmente recebe os educandos para determinadas atividades pedagógicas).

Em 15 de novembro de 1953, inaugurou-se a ala sobre a Marquês do Herval e, em 1956, deu-se início a Associação de Pais e Mestres. Após longo estudo, o internato foi encerrado em 1957.

No ano de 1958 inicia-se o processo de fundação da grande banda Marcial que esteve ativa durante 20 anos. Anos mais tarde, adquiriu-se o Sítio de Férias em Criúva, um local que durante 25 anos serviu de lazer para a comunidade educativa. Hoje, essa estrutura é usada para fazer os encontros da pastoral com os alunos do colégio, encontros de professores e funcionários, e retiros dos irmãos.

Em meados de 1966, funda-se o Coral dos Canarinhos do Carmo, sob a direção do irmão Valério Menegat e auxílio do irmão Bonifácio, que era o então diretor do colégio. Em novembro do mesmo ano, o Carmo cedeu à nova Universidade de Caxias do Sul diversas salas para o funcionamento da Faculdade de Medicina. O Carmo começou a crescer e se tornar referência de ensino na cidade, e chegou a instalar uma sala de Datilografia com 50 máquinas em 1974.

No ano de 1976, o número de matrículas foi o mais elevado da história do Carmo: 2400 alunos. Isso se deu devido à seriedade do ensino e ao bom relacionamento que a instituição mantinha com as famílias, transformando o colégio em um modelo para a região.

Ainda em 1976, foi fundado o Centro de professores e, no ano seguinte, após muitas discussões, optou-se pelo fechamento da Banda Marcial.

No início de seu funcionamento o Carmo admitia somente meninos, pois além das atividades pedagógicas regulares, o colégio oferecia pensionato. Em meados de 1933, contudo, uma menina, irmã do renomado Dr. Virvi Ramos, que estudara no colégio, conseguiu acesso à instituição¹³. Não se tem certeza sobre como ela conseguiu tamanha

¹³ Virvi Ramos foi um médico clínico geral muito conceituado em Caxias do Sul, responsável pela criação do Hospital Fátima em 1957. Hoje, em sua homenagem, o hospital leva o seu nome.

façanha, repetidas anos mais tarde, quando se formou em Odontologia em um período em que a Medicina era profissão exclusiva para homens.

Em 1968 outra menina obteve um lugar na 1ª série do primário. Em troca da vaga, deveria vestir-se quotidianamente com o uniforme masculino e manter o cabelo curto.

No ano seguinte, três moças solicitaram autorização para frequentar a escola como ouvintes, questionando sobre a razão de o colégio não aceitar meninas. Diante desse questionamento, os irmãos se reuniram e decidiram encaminhar para Roma o pedido formal de um sistema misto de escola. Durante o tempo de espera por uma resposta, 25 meninas se inscreveram e iniciaram a sua preparação. Meses depois, Roma respondeu negativamente. Todavia, os irmãos lassalistas não desistiram e, passados dois anos do primeiro pedido, conseguiram finalmente abrir as portas da escola para ambos os gêneros.

O Colégio La Salle Carmo, com mais de cem anos de história e tradição na educação, atende estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Turno Integral. Localizado no Centro de Caxias do Sul, oferece um espaço seguro, lúdico, moderno e afetivo, pensado com amor para o cuidado, conforto e aprendizado das crianças e dos jovens.

O colégio também oferece atualmente atividades extracurriculares, como xadrez, futsal, ballet, natação, handebol, vôlei, basquete, tênis de mesa, desenho, teatro, ginástica artística, taekwondo, e mantém o projeto Entardecer, com atividades de recreação para as crianças que precisam permanecer até tarde no colégio.

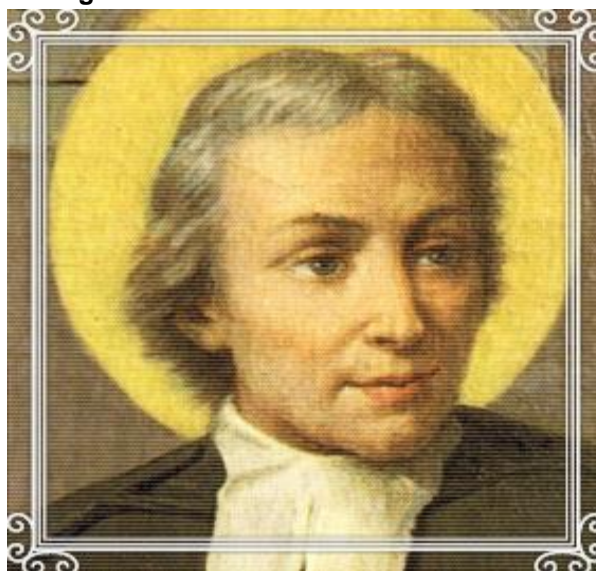
O colégio conta com uma ampla estrutura que proporciona aos educandos um suporte pedagógico de qualidade, com laboratório de informática, de ciências, ginásio, sala Maker, cantina, café, livraria e um grande espaço de recreação para a educação infantil.

O trabalho realizado no Colégio prima pela construção do conhecimento e o desenvolvimento integral dos estudantes e conta com profissionais qualificados que auxiliam crianças e adolescentes a construir seu conhecimento e a se desenvolverem integralmente.

4.5 A VIDA DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE E A CONSTITUIÇÃO DA REDE LA SALLE

Este capítulo contextualiza a história do fundador da rede La Salle Carmo, promovendo o conhecimento sobre a importância que ele representou para a educação mundial.

Figura 17 - São João Batista de La Salle



Fonte: Acervo do colégio

A vida de São João Batista de La Salle, sobre quem tratará este capítulo, não foi marcada por aventuras ou extravagâncias. Ele foi um sacerdote guiado por Deus para o caminho da irmandade e da fraternidade.

João Batista de La Salle nasceu e viveu num mundo totalmente diferente do atual. Primogênito de uma família nobre, nasceu na França há mais de 300 anos. Desde pequeno quis ser sacerdote; recebeu a tonsura aos 11 anos de idade e, aos 16, foi nomeado cônego da Catedral de Reims.

La Salle era um homem de virtudes, as quais o levaram a ser escolhido por Deus para uma missão de fé e de educação. Embalado por esse compromisso, mesmo sem muitos recursos, abriu mão de tudo o que possuía e deu início à sua grandiosa obra: ajudar ao próximo e formar cidadãos por meio da educação. Em seu caminho, houve várias provas e muitos contratempos desagradáveis, que não lhe fizeram, contudo, desistir de seu propósito com Deus.

Mas afinal, quem foi São João Batista de La Salle? Quais foram suas contribuições para a sociedade e educação?

La Salle nasceu em Reims, Champagne, França, em 30 de abril de 1651. No mesmo dia, foi batizado na Igreja de São Hilário por seu avô, João Moet de Brouillet, e sua avó, Perrette L'Espagnol. Seu nome de batismo foi João Batista.

Ele era o mais velho de sete irmãos, cinco rapazes e duas meninas. Desde a infância, demonstrava virtudes notáveis, dedicando-se muito à realização de exercícios, à oração e à leitura. Piedoso, cultivava bons sentimentos e, ainda em casa, recebeu suas primeiras instruções e ensinamentos, esperando atingir a idade certa para começar os estudos formais.

Estudou no Colégio da Universidade de Reims e, aos 12 anos, sentiu-se chamado a consagrar-se a Deus e a amar a igreja. Mesmo sendo o primogênito, tinha certeza de que sua família entenderia sua escolha. A cada dia que passava, aumentava-lhe o gosto pelas funções eclesiásticas. No dia 9 de julho de 1666, foi ordenado cônego da Catedral de Reims, tornando-se um homem consagrado.

Ao concluir o curso de filosofia, obteve o grau de Bacharel aos 18 anos e, em seguida partiu para Paris, onde estudou na Universidade de Sorbonne, aprofundando-se em ciências eclesiásticas. Seu objetivo era obter a licenciatura, e, posteriormente, o grau de doutor.

Em outubro de 1670, o pai de João Batista o encaminhou ao Seminário de São Sulpício para seguir a vida religiosa. Aos 19 anos, destacou-se entre seus superiores, pois nada lhe perturbava, ele se mostrava zeloso e obediente.

João Batista estava focado em seus estudos e obrigações, pois em breve seria ordenado para ser subdiácono, porém a notícia da morte de sua mãe, em 20 de junho de 1671, o deixou abalado e o fez adiar seus planos. Não havendo ainda estancado a dor da recente perda da mãe, recebeu a notícia da morte de seu pai, em 9 de abril de 1672. Essas perdas o colocaram à prova, testando seu real compromisso em seguir o caminho cristão.

Diante dessas adversidades, retornou a Reims para junto de sua família. Com 21 anos, teve que assumir a educação de seus irmãos menores e as atividades domésticas. Contudo, seu desejo de seguir a vocação religiosa falou mais alto. Sob a orientação de Padre Roland, cônego da catedral de Reims, que já fazia o mesmo trabalho, La Salle começou a se envolver com a educação de crianças e jovens órfãos e carentes.

Em 1672, viajou a Cambrai, uma cidade vizinha, para receber o que tanto queria, a ordenação de subdiácono. Em 1673, priorizando suas responsabilidades familiares, abandona a ideia de voltar à Universidade de Soborna e resolve matricular-se e terminar seus estudos em Reims, cursando teologia.

Em 1677, viajou a Paris, recebeu o Diaconato e tentou permutar seu canonicato na Paróquia de São Pedro, de Reims. Com essa permuta, ele se tornaria responsável por uma

extensa paróquia, o que lhe fez descuidar de suas obrigações familiares, delegando a tarefa a terceiros. Para que esse desejo de permuta se concretizasse, porém, La Salle precisaria contar com a autorização do arcebispo de Reims, Dom Carlos Maurício Le Teiller, que já havia sido alertado por algumas pessoas de que João Batista havia abdicado de suas tarefas familiares para dar esse grande salto dentro da Igreja. Isso fez com que o arcebispo ponderasse e negasse o pedido do canonicato.

La Salle ficou desapontado e seguiu com suas funções, chegando até, certa vez, a acreditar que uma voz de Deus havia lhe soprado dizendo que não era chamado para dirigir uma paróquia.

No ano seguinte, em 9 de abril de 1678, recebe das mãos do arcebispo o sacerdócio, rezando assim sua primeira missa. Segundo Francisco Elias Mailefer (1991, p. 46), quando ele voltava do altar, parecia quase imobilizado, voltando a si somente depois de algum tempo. Esta espécie de êxtase provinha do domínio total a que reduzia seus sentidos. “Não prestava atenção alguma a coisas do mundo [...]”.

Com a morte do Padre Roland, em 1678, La Salle precisou continuar a obra do amigo e assumiu a Comunidade das Irmãs do Menino Jesus. La Salle gostava de estar só, falava pouco e permanecia muito frequentemente em um profundo recolhimento, calmo e modesto. Ouvindo o chamado de Deus, criou a Fundação dos Irmãos das Escolas Cristãs que se tornaria, depois, a obra mais importante a que se dedicou em toda a sua vida: uma escola gratuita para rapazes.

Preocupado com o rendimento das aulas, no Natal de 1679, La Salle alugou uma casa perto da sua e reuniu todos os professores juntos para que fosse mais fácil visitá-los e orientá-los. No final desse mesmo ano, La Salle já havia ajudado a abrir 3 escolas.

Em 1681, sua família se opôs à sua missão e retirou seus três irmãos de sua casa, porque não concordava com a presença dos professores. Em 1682 por conta de toda essa discussão e desentendimento familiar, La Salle resolveu sair de sua casa paterna e, com os professores, se mudou para outra casa, alugada, em um bairro mais tranquilo, em frente ao muro das religiosas Clarissas.

Com doações, a nova residência tornou-se, em 1700, a sede dos Irmãos das Escolas Cristãs, que persiste até hoje.

Em 1683, muitos professores abandonaram a missão, desanimados pela dificuldade do trabalho voluntário. Essa foi uma grande frustração para La Salle, pois havia feito tudo para que os professores se sentissem confiantes e confortáveis. Para os que permaneceram, ele instituiu o uso do hábito (uma batina preta) que virou uniforme desses educadores. Além

do uniforme, La Salle também muda o nome pelo qual seus professores eram chamados para Irmãos das Escolas Cristãs, pois combinava mais com a vida modesta que eles dispunham.

La Salle toma, enfim, a decisão de se despojar de todos seus bens em prol dos seus projetos educacionais. Em 1683, renuncia ao canonicato para se dedicar apenas à sua obra que mais tarde receberá o título de obra lassalista.

La Salle começa então a alimentar os pobres em sua própria casa. Inteiramente liberto e desprendido dos bens da terra que o sujeitam necessariamente às inconveniências do mundo, La Salle passou a viver sua vida retirado.

Em 1684, porém, viu-se obrigado a assumir uma outra escola que até então era administrada pelo seu amigo, Sr. Niel, que veio a falecer, não deixando nem uma alternativa senão se responsabilizar por esse estabelecimento de ensino. Com isso, La Salle teve que traçar novos planos, criando uma congregação que abrangia todos os irmãos de todas as escolas cristãs, orientada por um regulamento comum.

Em 1688, mudou-se para Paris para dirigir uma escola em dificuldades. Logo se destacou por sua excelência em educar os jovens. La Salle passou por vários percalços durante sua tentativa de trazer a harmonia e a ordem para escola de São Sulpício. Foi destituído do cargo, chegou a pedir para voltar a Reims, mas quando a casa mudou de pároco, a paz reinou novamente.

Em 1692, inaugurou em Paris um noviciado para preparar jovens para se tornarem irmãos e futuramente substituir os irmãos que estavam ficando velhos. La Salle alugou uma casa maior para os irmãos em Vaugirard, e aos poucos foi ampliando suas casas escolas para todo o reino. O noviciado criado por La Salle logo deu frutos e ele promoveu alguns dos frequentadores ao cargo de professores.

Sua saúde começa a se deteriorar, quando em uma viagem de volta a Reims, é acamado e é cuidado pela sua família. Seu estado de saúde é sério, mas ele não deixa a família saber da gravidade. Ao retornar a Paris, La Salle fica novamente enfermo e, sob orientação dos médicos, permanece acamado durante 6 semanas.

Quando parecia estar melhorando, foi acometido por uma retenção de urina que o leva quase à morte. Seu estado de saúde era gravíssimo e os irmãos gastaram todos os recursos para curá-lo, chamando um renomado médico holandês, que lhe prescreve um remédio de cura ou de morte. Após a administração do fármaco, em pouco tempo volta a se estabelecer.

Em 1693, La Salle conseguiu a licença para construir uma capela em sua residência para celebrar as missas. Além disso, o arcebispo concedeu-lhe a autorização para construir uma nova comunidade de irmãos em Paris.

Em 1694, renunciou ao cargo de superior e permitiu que os irmãos escolhessem o mais bem preparado de todos para o posto. Todavia, por uma diferença de dois votos, os irmãos elegeram novamente La Salle, que retomou o cargo com a condição de que mais adiante elegeriam outro.

Em 1699, La Salle recebe do pároco de São Sulpício, a tarefa de abrir em sua casa uma escola dominical, mas a nova escola foi inaugurada somente em 1709. De todo modo, ao longo desses anos, ele conseguiu abrir muitas escolas e ensinar muitos noviços para a missão lassalista.

A exaustão de tanto trabalho contribuiu para que La Salle desenvolvesse muitas doenças, agravadas em função do tempo e das posições que tomava para fazer suas orações. Ele sofreu sobretudo com o reumatismo e, depois de um tempo, os remédios prescritos já não faziam o mesmo efeito. No dia 7 de abril de 1719, em uma sexta-feira santa, com 68 anos de idade, La Salle faleceu.

O legado deixado por ele é imenso, e se reflete em muitas escolas ativas, de irmãos comprometidos com a educação e com a religiosidade. Sua obra encontrou forte oposição das autoridades eclesiásticas que não aceitavam a criação de uma nova forma de vida religiosa, uma comunidade de leigos consagrados ocupando-se das escolas “juntos e por associação”, mas a sua missão foi seguida com persistência e dedicação, e ainda hoje é levada adiante em todo o mundo.

São João Batista de La Salle mostrou como se deve ensinar e tratar os jovens, como enfrentar as deficiências e debilidades com compaixão, como ajudar, curar e fortalecer. Hoje as Escolas dos Irmãos de La Salle existem em quase 80 países do mundo. Estes são alguns dos homens que, seguindo os passos de seu Santo Pai e Fundador, alcançaram a santidade através de uma vida exemplar ou pelo martírio: Santo Irmão Benildo, da França; Santo Irmão Muciano Maria, da França; Santo Irmão Miguel Febres Cordero, do Equador; Santo Irmão Jaime Hilário, da França; Santos Mártires de Turón, da Espanha; Beato Irmão Arnoldo, da França; Beato Irmão João Bernardo, da França; Beato Irmão Rafael Rafiringa, de Madagascar; Beato Irmão Salomão, da França; Beatos Mártires dos Pontões de Rochefort, da França; Beatos Mártires de Almeria, da Espanha; Beatos Mártires de Valência, da Espanha; Beatos Mártires de Barcelona, da Espanha; Beatos Mártires de Cidade Real, da Espanha; Beatos Mártires de Cartagena, da Espanha; Beatos Mártires de Toledo, da Espanha. No Brasil os primeiros Irmãos Lassalistas chegaram em março de 1907, estabelecendo as primeiras escolas em Porto Alegre, Canoas e Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 18 - La Salle orando com os professores



Fonte: Acervo do colégio

Oração a São João Batista de La Salle

Ó Deus, que concedestes inumeráveis Graças ao Vosso filho, São João de La Salle, inspirando-o no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, concedei-me também a mim, por sua intercessão, ser sempre feliz nos meus estudos e aprendizado. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

Em 15 de maio de 1950, João Batista de La Salle foi declarado patrono de todos os educadores pelo Papa Pio XII. Ele foi canonizado pela Igreja Católica no dia 24 de maio de 1900, na Basílica de São Pedro, por Papa Leão XII. Sua festa litúrgica ocorre todos os anos no dia 7 de abril e ele é considerado o padroeiro dos professores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar para o passado, podemos enxergá-lo sob uma nova perspectiva, permitindo-nos dar voz e ouvidos a tudo o que o tempo relegou ao esquecimento. A busca por vestígios para a reconstrução de um passado exatamente como foi é impossível, mas podemos criar uma representação que ajude a compreender sua importância e sua permanência na atualidade.

Nesse contexto, o arranjo documental proposto nesta dissertação terá continuidade nos próximos anos, considerando o enorme volume de documentos a serem catalogados e classificados. Após essa etapa, será possível construir um acervo documental, com a participação e apoio da comunidade escolar.

Esse acervo terá uma proposta pedagógica, incluindo uma sala interativa onde os alunos poderão participar de oficinas de restauro, conservação de documentos, catalogação e outras atividades sugeridas pelos professores. O colégio disponibilizará um espaço, que ainda está em análise e estudo, para a implementação do projeto.

A comunidade escolar também poderá contribuir com o acervo, por meio da doação de documentos e objetos que façam parte da história da instituição, de forma a enriquecer ainda mais o trabalho desenvolvido por seus educandos e educadores.

Este projeto destaca a importância de preservação da memória coletiva e individual, intrinsecamente ligada ao patrimônio histórico. Ao tratar desse tema, também abordamos uma forma de escrita que se relaciona com determinados bens culturais e com o papel do historiador na compreensão das transformações de uma comunidade e na construção de sua identidade.

Vale ressaltar que preservar não significa guardar tudo, mas sim avaliar documentos e objetos, descartando o que for desnecessário. Além disso, é essencial garantir condições para que o suporte físico seja bem acondicionado e para que as informações contidas nesses objetos tenham um propósito e uma relevância para a comunidade.

Nesta perspectiva o projeto, inicialmente conseguiu atingir os objetivos propostos para a elaboração do arranjo documental, mas terá continuidade, pois há muito ainda a ser construído e organizado, uma vez que é imensa a gama de documentos existente no colégio para ser organizado.

Por isso, é fundamental voltar ao olhar para os arquivos escolares, buscando novos paradigmas da teoria arquivística, da materialidade dos objetos e da história da educação. A necessidade de recuperar e preservar documentos escolares torna-se cada vez mais evidente,

de maneira que a sociedade possa compreender as memórias do lugar e interaja com esse espaço.

Durante todo o processo de construção deste projeto, a pesquisadora teve um envolvimento responsável, consciente e doação, pois cada semana em que mantinha o contato com o material de trabalho, seu encantamento e entrega eram visíveis. Cada documento era analisado com muito cuidado, atenção e importância de forma que a separação e higienização fossem realizadas da melhor forma possível.

Muitas descobertas aconteceram, como carteira de trabalho de irmãos que passaram pelo colégio, documentos de cantos em francês, doadores que contribuíram para a construção da instituição, enfim, informações importantes que enriqueceram a pesquisa.

Minha satisfação em realizar este projeto, de acorrer para a preservação da memória e do patrimônio de uma instituição centenária que contribuiu para a formação de muitos cidadãos da sociedade caxiense, foi muito grande, uma vez que o assunto patrimônio é algo que me desperta interesse e se tornou minha linha de pesquisa.

Dessa forma, é imprescindível que o colégio continue colaborando com o projeto em prol de manter viva a memória, a identidade e o patrimônio dessa instituição centenária, tão presente na história de Caxias do Sul.

Ainda há muito a ser feito, mas com esforço, dedicação e comprometimento todas as etapas serão alcançadas. Assim, a cidade poderá contar com um espaço dinâmico e enriquecedor bem no coração de Caxias do Sul. Afinal, todos somos responsáveis pelo patrimônio cultural da comunidade à qual pertencemos e devemos preservá-lo como parte da nossa herança.

6. LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES

- Livro da História do Ginásio Carmo de 1908 a 1938 (escrito à mão e em francês)
- Livro de contabilidade de 1924 (escrito à mão e em francês)
- Livro que identifica a relação de doadores para a construção do novo edifício de 1931
- Livro de cantos religiosos (*Laudete Dominum in hymnis et canticis*)
- Livro de cantos sacros, de 1933
- Livros de matrículas de alunos, de 1932/1942
- Pasta com o Hino do Carmo 1952
- Livro de admissão de alunos para o colégio Carmo, de 1933/1934
- Livro dos alunos que frequentaram o ginásio em 1971
- Atas de reuniões Conselho técnico e administrativo, de 1975
- Plantas baixas do colégio referente a 1996
- Ata de reuniões da Assessoria da direção do Colégio Nossa Senhora do Carmo de 1989
- Atas de resultados finais dos alunos, nos anos 70 e 80
- Livro de registro de reuniões da comissão anos 80 e 90
- Livro de relatórios de atividades anos 80, 90, 2000.
- História da biblioteca (concursos literários décadas de 70 e 80)
- Livro planos pedagógicos globais, dos anos 90 e 2000
- Diversas fotos de eventos, atividades pedagógicas, celebrações e alunos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, Euder; ARRAIAS, et al. **Patrimônio cultural e educação: artigos e resultados**. Goiânia, 2008.
- BASTOS, Maria Helena Camara; JACQUES, Alice Rigoni. **Liturgia da memória escolar**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 49-76, jan./jun. 2014.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BENITO, Agustín Escolano. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Tradução de Heloísa Helena Pimenta Rocha e Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas: Alínea, 2017.
- BENITO, Agustín Escolano. **La memoria y el deseo: cultura de la escuela y educación deseada**. Valencia: Tirant lo Blanch, 2002.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BONIFÁCIO, Irmão. **Crônicas do Carmo**. Caxias do Sul: Gráfica de Zorzi, 1988.
- CABRAL, Magaly. **Memória, patrimônio e educação: artigos e ensaios**. Campinas: UNICAMP, 2004, p. 35-42.
- CHARTIER, Roger. **Inscrever e apagar: cultura, escrita e literatura**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO. **Histórico**. Caxias do Sul, 1996.
- COLÉGIO LA SALLE CARMO. **Histórico**. Caxias do Sul, 2003.
- COLÉGIO LA SALLE CARMO. **Histórico**. Caxias do Sul, 2018.
- FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. Tradução de Fátima Murad. São Paulo: Editora USP, 2009.
- HISTORIQUE DO GINÁSIO CARMO. Caxias do Sul, 1908.
- JUSTO, Henrique. **La Salle, patrono do magistério: vida, escritos, inovações pedagógicas**. 5. ed. Porto Alegre: Salle, 2003.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1990.
- MAGALHÃES, José. História e memória. Arquivos e museus: desafios à prática educativa e à investigação histórica. p. 181-189. In: NEPOMUCENO, M. A.; TIBALLI, E. F. A. (org.). **A educação e seus sujeitos na história**. Belo Horizonte, MG: Argumentum, 2007.

MAILLEFER, Francisco Elias. **A vida de São João Batista de La Salle**. Coleção Lassaliana. Porto Alegre, 1991.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. São Paulo, 1993.

PANIZZOLO, Cláudia. **Memórias arquivadas e o patrimônio da rede municipal de São Paulo**: desafios e possibilidades das pesquisas em história da educação. São Paulo, SP: Universidade Federal de São Paulo, 2022.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidade, espaço e tempo**: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. v. II, n. 4. Pelotas, RS: Editora da UFPEL, jul./dez. 2005.

RICOEUR, Paul. **Memória, história, esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Consciência histórica como tema da didática da história**. Curitiba: Editora UFPR, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. p. 3-27. In: NASCIMENTO, M. I. M. et al. (org.). **Instituições escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves. Dossiê: arquivos escolares: desafios à prática e à pesquisa em história da educação. [Apresentação]. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2005.

ARTIGOS /TESES

BARROS, D'ASSUNÇÃO, José. Memória e história: uma discussão conceitual. **Tempos Históricos**, v. 15, 1. sem. 2011, p. 317-343.

COOK, Terry. **Arquivos pessoais e arquivos institucionais**: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. Rio de Janeiro, 1998.

FRANCISCO, das Chagas F. Santiago Júnior. Dos lugares de memória ao patrimônio: emergência e transformação da problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 52, p. 245-279, jan./abr. 2015.

MIGUEL, Elisabeth Blanck Maria. A história, a memória e as instituições escolares: uma relação necessária. **Cadernos de História da Educação**, v. 11, n. 1, jan./jun. 2012.

ROCHA, Thaíse Sá Freire. **Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio**: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF. Minas Gerais, 2012.

SANTOS, Irene da Silva Fonseca dos. **Patrimônio histórico-cultural**: leitura crítica dos conceitos e suas implicações na prática escolar. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008.

SILVA, Reginaldo Rossetto da. **A educação patrimonial como caminho para o conhecimento da história de Boa Vista do Sul**. Universidade de Caxias do Sul, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A: TABELA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

O quadro abaixo mostra as dissertações que foram analisadas e refletidas pela autora/pesquisadora como referencial de trabalhos acadêmicos anteriores. Cada uma delas contribuiu para a escrita e a relação entre memória e patrimônio feita nesta dissertação.


AUTORIA	ANO/PROGRAMA	TEMÁTICA	RELAÇÃO COM A DISSERTAÇÃO
Irene da Silva Fonseca dos Santos	2008/dissertação/ PPGE-Universidade Estadual de Ponta Grossa	Patrimônio histórico-cultural	Discussão sobre a relação de Patrimônio cultural e o ambiente escolar.
Reginaldo Rossetto da Silva	2019/dissertação/ PPGHis-Universidade de Caxias do Sul.	Educação Patrimonial	Educação Patrimonial como forma de conhecimento.
Jucemara Rosato	2023/dissertação/ PPGPC Universidade Federal de Santa Maria	Educação Patrimonial	Relação Patrimonial como lei para a educação pública.
Dorival Aparecido de Santana.	2016/dissertação/ PPGHS-Universidade Estadual de Londrina.	A escola como um lugar de memórias e identidades: um estudo a partir dos escritos dos alunos do ensino médio do Colégio E.N.S. de Lourdes-Londrina PR-2013/2014	Discussão sobre memória, identidade e pertencimento dos alunos do Ensino Médio do colégio.

APÊNDICE B: TABELA DE CONTROLE DOS DOCUMENTOS SEPARADOS E IDENTIFICADOS

Administrativo	Pedagógico	Hemeroteca	Fototeca	Tridimensionais	Vídeo+som
Atas	Relatórios	Periódicos	Fotos da escola e de alunos	Uniforme banda	CDs
10 Registros/matriculas (cadernos)	Livros	Divulgação		Quepe	DVDs
50 plantas da escola	Boletins	Prontuários		Sino	Disco
2 saquinhos com a planta baixa da escola	Livros com diploma			Busto do La Salle	
	Registro de notas (1)				
	2 livros com a história do Carmo				
	8 livros atas				
	2 livros de música				
	Regimento escolar				

APÊNDICE C: TRABALHOS DOS ALUNOS DO 7º ANO EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

As imagens abaixo ilustram a produção dos alunos dos 7º anos frente ao trabalho realizado na escola sobre Patrimônio e uma das plantas do colégio datada de 1951, que foi apresentada aos alunos pelo irmão diretor Roberto Carlos na sua palestra aos alunos, em 2022.

FOLHETIM DO CARMO 

VOL. 1 - Nº 1 CAXIAS DO SUL, MAIO DE 2022


PATRIMÔNIO CULTURAL: A HISTÓRIA ATRAVÉS DA HISTÓRIA

COLÉGIO LA SALLE CARMO: 114 ANOS DE HISTÓRIA

**PALESTRA COM O
DIRETOR SOBRE A ESCOLA,
DESDE SUA CONSTRUÇÃO
ATÉ A FORMAÇÃO.**

POR DAIANE PEREIRA LIMA

No dia 12 de abril, aconteceu, no auditório do Colégio La Salle Carmo, uma palestra sobre o Patrimônio Histórico e Cultural do Colégio La Salle Carmo. O palestrante era o diretor, Ir. Roberto Carlos.




Fotos: Alexandre Lima

O irmão falou sobre o início da escola La Salle Carmo, que foi na Rua Alfredo Chaves, em um prédio alugado, e que somente em 1925, os irmãos adquiriram o terreno que hoje funciona a escola, no centro de Caxias do Sul, na Rua Os Dezoito do Forte.


Foi apresentado aos alunos todos os projetos construídos por um arquiteto alemão chamado Josef Lutzenberger, recém chegado ao Brasil. Assim, como todos os processos de construção, os diretores da escola, os logotipos (marcas) que já fizeram parte da escola.

A escola é considerada um Patrimônio Social, pois atende uma comunidade e conserva seu prédio, sua fachada original, mantendo assim, toda uma história de serviços prestados à comunidade caxiense.



Na ocasião, o Irmão apresentou a história do colégio que, em fevereiro deste ano vigente, completou 114 anos de existência.

O Colégio La Salle Carmo é uma escola renomada, que atende educandos da Educação Infantil até o Ensino Médio em Caxias do Sul, Brasil. Está localizado na rua Os Dezoito do Forte, 1754, no centro da cidade. É uma das muitas obras dos Irmãos das Escolas Cristãs e está vinculado à Rede La Salle de Educação, que integra a Província La Salle Brasil-Chile.



UMA DAS ANTIGAS PLANTAS ARQUITETÔNICAS DO CARMO

HINO LASSALISTA



Sou Lassalista e posso lhe ajudar
Sou Lassalista venha você também melhorar o mundo
Então vamos cantar
Seguir a Estrela Norte e praticar o bem
A escola sempre me ensinou o que La Salle nos deixou
Lutar por um mundo mais irmão e pela paz e união
O que La Salle começou continuou com muito amor
E Hoje vemos os irmãos La Salle na educação
Com meus amigos vou estar e muito esporte praticar
Além de ler e escrever aqui aprendo, aqui aprendo a viver

EXPLICAÇÃO SOBRE O QUE É PATRIMÔNIO

VOCÊ SABE O QUE É "PATRIMÔNIO"?
E "PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL"?



POR MARLI DE ALMEIDA

Você sabe o que é "patrimônio"? E "Patrimônio Material e Imaterial"? Bom, estes termos nos remetem à ideia de herança, de algo relacionado com a cultura, com a arquitetura, com a nossa história e por ser importante, tem relação com as antigas gerações.

Aqui no Brasil, este assunto sempre foi tratado com muita seriedade e principalmente em nossa última constituição, em seus Artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural, reconhecendo a existência de bens culturais de natureza material e imaterial; e, estabelecendo, também, outras formas de preservação desses bens, tais como o Registro, Inventário e o Tombamento.

Mais recentemente, o decreto do dia 4 de agosto de 2000, institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o Patrimônio Cultural brasileiro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial entre outras situações relacionadas ao assunto.

O Patrimônio Cultural Material é o conjunto de bens culturais móveis (coleções arqueológicas e acervos de museus) e imóveis (edifícios, sítios arqueológicos e paisagísticos ou bens individuais) existentes no país e o Patrimônio Cultural Imaterial que se refere às práticas e domínios da vida social é transmitido de geração em geração e podem ser saberes, ofícios, celebrações, formas de se expressarem, lendas, costumes e locais que abrigam práticas coletivas.

Chegando mais pertinho de nós, aqui em Caxias do Sul, temos a Divisão de Proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural, o DIPPAHC – órgão da Secretaria Municipal da Cultura e que é encarregado pela proteção de nosso patrimônio. Nem sempre, Caxias do Sul demonstrou ter consciência patrimonial e muitas edificações foram perdidas, mas o importante é que, nos dias atuais, esta consciência está sendo retomada, não somente em relação a prédios e construções, mas também, em relação aos bens imateriais, exemplo disso é o reconhecimento da Praça Dante Alighieri como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Município de Caxias do Sul no ano passado e a Romaria de Caravaggio que também já está registrada como Patrimônio Imaterial.

Outra prova da valorização de nosso atual patrimônio histórico e cultural é a lei que regulamenta as fachadas de comércios existentes em prédios antigos. Não podem ofuscar a arquitetura com suas propagandas e ela deve seguir um padrão.

Sendo assim, esperamos que cada vez mais, os caxienses possam cuidar e preservar seus patrimônios e sua história.

EXPEDIENTE: DIREÇÃO DO TRABALHO: PROFESSORAS DAIANE E MARLI

AGRADECIMENTOS: AO DIRETOR E A TODOS OS PROFESSORES DOS 7º ANOS QUE ESTÃO ENGAJADOS NO PROJETO SOBRE PATRIMÔNIO EM ESPECIAL, NESTA EDIÇÃO, A PROFESSORA CAMILA DE LÍNGUA PORTUGUESA QUE CONTRIBUIU COM AS POESIAS.

COLABORADORES: ALEXANDRO LIMA (MARKETING), ALUNOS 7º ANOS, COORDENADORA GIANI WIEBBELLING

★ POESIA COLETIVA DOS ALUNOS SOBRE PATRIMÔNIO. ★

*Caxias, Caxias é alegre e bonita
Acolhe a todos que chegam, é uma amiga
A sua felicidade é infinita
Por isso, canto essa poesia*

*O melhor patrimônio
desta linda cidade
É nossa escola
Porque tem uma grande diversidade*

*Nosso patrimônio imaterial
são as nossas uvas
O nosso vinho artesanal
É uma gostosura nacional*

*Um grande beijo e abraço
Tchau!*

GABRIEL MARTINS ALVES
FABRÍCIO SILVA KELLER

7º A

★ Patrimônios de Caxias ★

*Caxias do Sul é uma cidade abençoada
Muito bela e bem cuidada
Tem muitos patrimônios culturais
que tal vermos os principais?*

*Para começar, temos o Museu do Imigrante
É bem falado e gigante
Um dos principais, é a Praça Dante
Muito movimentada e brilhante*

*O rincão da lealdade pode ser demolido
Mas em Caxias, continuará sendo destemido
Em fevereiro, celebramos a uva e o vinho
E neste festival, ninguém está sozinho!*

ARTHUR DE OLIVEIRA GARCIA
LUCAS SIMONI BONDAN
RAUL H.

7º B

La Salle
Carmo

PATRIMÔNIO CULTURAL: A HISTÓRIA POR MEIO DA HISTÓRIA

Fotos: Arquivo La Salle Carmo



PASSEIO DE ESTUDOS DOS 7º ANOS PARA FOZ DO IGUAÇU

PATRIMÔNIOS DE FOZ DO IGUAÇU

Os alunos dos 7º anos anos estiveram em visita de estudos a Foz do Iguaçu, no Paraná, entre os dias 30 de junho a 03 de julho, acompanhados de seus professores. Na ocasião, os alunos puderam conhecer um dos maiores patrimônios da engenharia moderna: a Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Os alunos fizeram uma visita panorâmica por toda a extensão da Usina e puderam observar toda a sua plenitude e importância para o Brasil e para o Paraguai, pois o patrimônio é considerado Binacional, isto é, envolve as duas nações, sendo construída sobre o Rio Paraná com a ajuda dos dois países. Os educandos ficaram deslumbrados com a

grandiosidade da Usina e puderam ter uma verdadeira aula sobre produção de energia e preservação da natureza.

Visitaram também as Cataratas do Iguaçu, umas das sete maravilhas da natureza. Na ocasião, fizeram uma trilha dentro do parque e contemplaram a biodiversidade existente. Os alunos viram várias quedas das Cataratas e puderam chegar bem perto da famosa "garganta do diabo". Por meio de um elevador panorâmico, puderam contemplar ainda mais as belezas das Cataratas.

Com certeza, foi um passeio inesquecível!

DEPOIMENTO DOS COORDENADORES GIANI WIBBELLING E WANDERSON FRIGOTTO FERNANDES

Nossa viagem com as turmas dos 7º anos foi inesquecível. Após tanto tempo de isolamento social, tivemos momentos de muitas alegrias, aprendizagens, conhecimentos e muito bate-papo com os amigos. Cada lugar que conhecemos foi muito especial. Hodiernamente uma experiência muito rica culturalmente. A viagem foi muito organizada, com visitas perfeitas que superaram as nossas expectativas. Valeu a companhia de todos!



COM O PASSEIO, QUAL FOI O APRENDIZADO QUE A TURMA LEVOU PARA A VIDA?

ORGANIZADO POR MARLI DE ALMEIDA



Aprendemos que o diferente pode ser igual, nas religiões, na natureza, nas fronteiras, no ponto de vista de cada um, nas culturas e, principalmente, na convivência, se tivermos união e respeito.

Tudo que é feito em grupo é mais legal e facilita a vida, pois a união criada com o passeio elevou os conhecimentos da turma em geral. Aprendemos também a valorizar o que é nosso e que o Brasil tem muita riqueza natural. Que possamos aproveitar e preservar o que é nosso.

A união de todos fortaleceu a turma com laços de amizade. A preocupação com o bem estar de cada um passou o aprendizado de todos em relação ao cuidado que devemos ter com a natureza para preservá-la cuidando de cada atitude pessoal no dia a dia para o bem comum.

Para nós do 7D, foi muito importante essa experiência, ela nos tornou mais responsáveis e fortaleceu nossos laços de união e amizade, ajudando um ao outro sempre que necessário. Conhecemos diversos pontos turísticos de Foz do Iguaçu, todos eles muito interessantes e, com certeza, conseguimos adquirir muitos conhecimentos novos. Gostamos bastante de saber mais sobre a história e origem dos lugares visitados, além de descobrir novos fatos sobre diferentes culturas, como na Mesquita que conhecemos. Essa viagem foi muito boa e esperamos poder vivenciar mais momentos como esses.

Com essa viagem, aprendemos que a paciência é a base para se adaptar em tudo o que se faz na vida. Conseguimos nos conscientizar em várias situações ocorridas, que devemos refletir sobre o respeito, às culturas, às religiões e a preservação da biodiversidade.

Além de aprendermos a conviver com os colegas, podemos perceber a diversidade de culturas que a cidade abriga e que tão bem se relacionam. O foco no turismo e a questão da preservação de animais em extinção (onça e quatis que são símbolos da cidade) foi um detalhe que nos marcou e que deveria ser copiado por mais cidades.

RELATOS DE VIAGEM: ALGUNS DEPOIMENTOS SOBRE O PASSEIO



MARCO DAS TRÊS FRONTEIRAS

Na viagem a Foz do Iguaçu, meu ponto turístico favorito foi o Marco das Três Fronteiras. No lado brasileiro, o lugar é muito bonito e foi muito legal ver de um país outros dois países e suas bandeiras hasteadas sobre seus territórios, é uma experiência incrível.

O Marco das Três Fronteiras é mais uma prova de que existem belos pontos turísticos aqui no Brasil, além de que esse local nos ajudou a expandir nosso conhecimento geográfico e a localizar nosso país e seus vizinhos no mundo.

Recomendo visitar o Marco das Três Fronteiras.

Lucas Simoni Bondan
Turma: 7B

A NATUREZA DE FOZ DO IGUAÇU

No dia 30 de junho de 2022, eu, Maria Eduarda, juntamente com meus colegas do 7º ano do Colégio La Salle Carmo, começamos nossa viagem com destino a Foz do Iguaçu, uma cidade localizada no extremo oeste paranaense, habitada por aproximadamente 260 mil pessoas, seu clima é subtropical, o bioma presente nesse município é a Mata Atlântica e seu tipo de relevo é classificado como planalto.

O local é conhecido como "Terra das Cataratas". Na viagem que realizamos, fomos ao principal ponto turístico da cidade que é o Parque Nacional do Iguaçu, que abriga as Cataratas do Iguaçu que são

consideradas uma das 7 Maravilhas da Natureza do Mundo. Também visitamos o Parque das Aves, esse parque é composto por 140 espécies diferentes, entre aves, répteis e mamíferos.

Esses passeios foram uma experiência inesquecível para mim, pois consegui apreciar a diversidade da natureza e observar as lindas paisagens, animais e plantas que ela nos proporciona, facilitando a aprendizagem vivenciada.

Maria Eduarda
De Mozzi de Castilhos - 7º ano D



A ENERGIA MARAVILHOSA DA ÁGUA

A usina foi construída sobre o rio Paraná, em 1975, e foi finalizada depois de 10 anos. Foi inaugurada em 5 de maio de 1985 mas os projetos só foram finalizados em 2016.

A usina hidrelétrica recebeu 24 milhões de pessoas entre o ano de 1977 a 2020. Possui uma extensão de 1.350 km apresenta 29 bilhões de metros cúbicos de água com 20 unidades geradoras e 14 gigawatts de potência instalada. É a maior geradora de energia limpa e renovável do planeta, tendo produzido mais de 2,7 milhões de GWh desde o início de sua operação.

Eu gostei muito do passeio e principalmente de conhecer a usina hidrelétrica, uma obra gigantesca que possibilita grandes benefícios para o Brasil e Paraguai.

Vicente Ferretto Schmitt - 7º E

Na viagem para Foz do Iguaçu também fomos conhecer um dos maiores patrimônios de energia moderna: a Usina Hidrelétrica de Itaipu, uma enorme barragem hidroelétrica no rio Paraná, entre o Brasil e o Paraguai.

Nós fizemos uma visita por toda a Usina, exceto na parte interna, e pudemos observar sua importância para o Brasil e o Paraguai, pois ela é binacional.

RELATOS DE VIAGEM: VISITA A MESQUITA



No primeiro dia que chegamos a Foz do Iguaçu, fizemos uma visita à Mesquita Árabe, um lugar enorme que os seguidores do Islã oram. Ao chegarmos, entregamos as doações de alimentos arrecadadas por todas as turmas dos 7º anos do Colégio La Salle Carmo.

Fomos recebidos muito bem pela guia Samia e por mais alguns repórteres. Depois de deixarmos as comidas, recebemos um agradecimento pelas doações que iriam ser levadas para um lar de idosos.

Na hora de irmos para outra sala, colocaram um khimar nas meninas para cobrir parte do corpo. Todos retiraram seus tênis e entramos em uma sala em forma de esfera para recebermos uma explicação sobre como é a mesquita e suas normas.

Em minha opinião, foi bem diferenciado o jeito deles de orarem e as normas de como eles vivem. Acho que todos gostaram dessa primeira parte da nossa incrível viagem.

Bernardo Moritz Oselame, 7º ano C

Quais são os protocolos para salas de meditação?

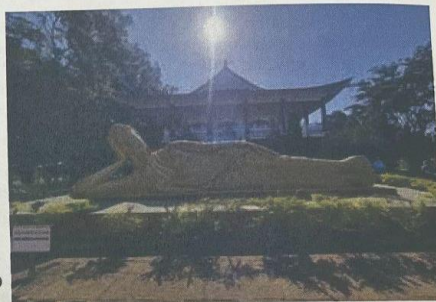
- Comunicar ao porteiro sua primeira visita;
- Ir ao templo com roupas práticas e confortáveis;
- Deixar os sapatos do lado de fora da tenda;
- Ao entrar em um Templo, praticantes budistas fazem três adorações ou reverências como sinal de respeito às representações do Buda, do Dharma e da Sangha. É tradicional que se façam três adorações para os Lamas quando entram na sala de meditação.
- Sem escrituras, livros e textos sagrados no chão. Se caírem, tocar em cima da cabeça antes de colocá-los no lugar.

- Não passar por cima das mesas de prática de objetos sagrados. Nem em bolsas que tenham objetos de prática.
- Não sentar em cima das mesas de prática, elas são para uso exclusivo de textos e objetos de prática.

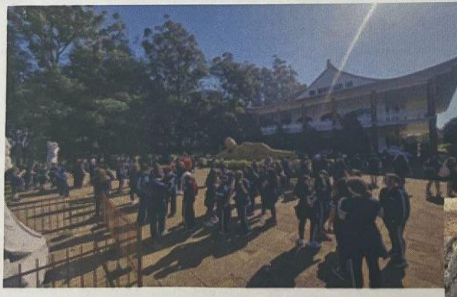
O que não posso fazer durante a visita?

- Não é permitido fumar no local.
- É recomendado deixar o celular no modo silencioso.

Bianca de Lima, 7º ano D
(Trabalho preparado antecipadamente pelo professor Carlos de Ensino Religioso)



SABIAM QUE PODEMOS FILOSOFAR ENQUANTO PASSEAMOS?



No decorrer da viagem cultural realizada com meus colegas, conhecemos o Parque das Aves em Foz do Iguaçu e podemos vivenciar diversas experiências. Entramos em contato com a natureza e conhecemos muitas espécies de aves, algumas delas em extinção. Lá, elas vivem em grandes viveiros e assim ficam livres na natureza. Como vimos e conversamos na disciplina de Filosofia, a liberdade é essencial na vida de todos os seres e temos que dar valor para essa forma de cuidar das aves que o Parque das Aves nos mostrou. E você, o que pensa sobre a liberdade?

Mariana Mattana da Luz, 7ª ano A
(Desenvolvido com a prof. Taís Baldasso)

EXPEDIENTE: DIREÇÃO DO TRABALHO: PROFESSORAS DAIANE E MARLI

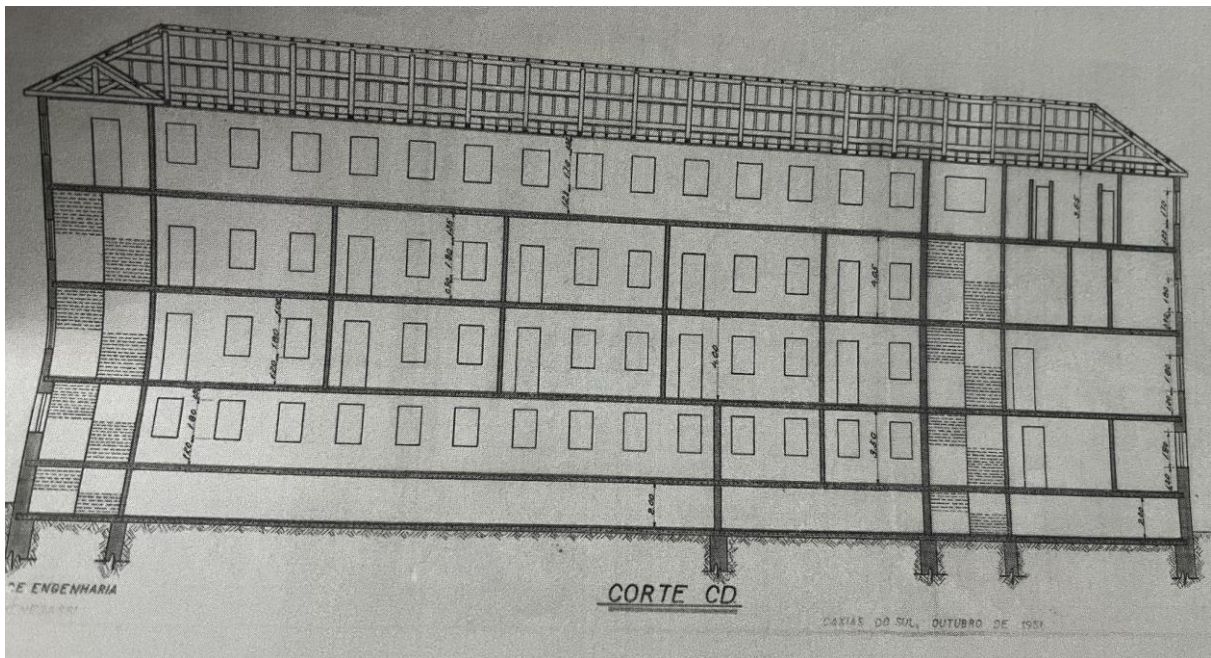
AGRADECIMENTOS: TODOS OS PROFESSORES QUE ESTÃO CONTRIBUINDO COM O PROJETO SOBRE PATRIMÔNIO. NOSSOS ALUNOS DO 7º ANO QUE ESTÃO SEMPRE PARTICIPANDO DAS ATIVIDADES COM EMPENHO. AGRADECIMENTOS ESPECIAIS AO WANDERSON FRIGOTTO FERNANDES E A GIANI WIBBERLING QUE NOS ACOMPANHARAM COM MUITA DISPOSIÇÃO AO PASSEIO DE VISITAÇÃO AO MAIOR PATRIMÔNIO NATURAL MUNDIAL DECLARADO PELA UNESCO DESDE 1986

COLABORADORES: ALEXANDRO LIMA (MARKETING), ALUNOS 7º ANOS, COORDENADORA GIANI WIEBBELLING

ANEXOS

ANEXO 1: PLANTA DA ESCOLA, DE 1951

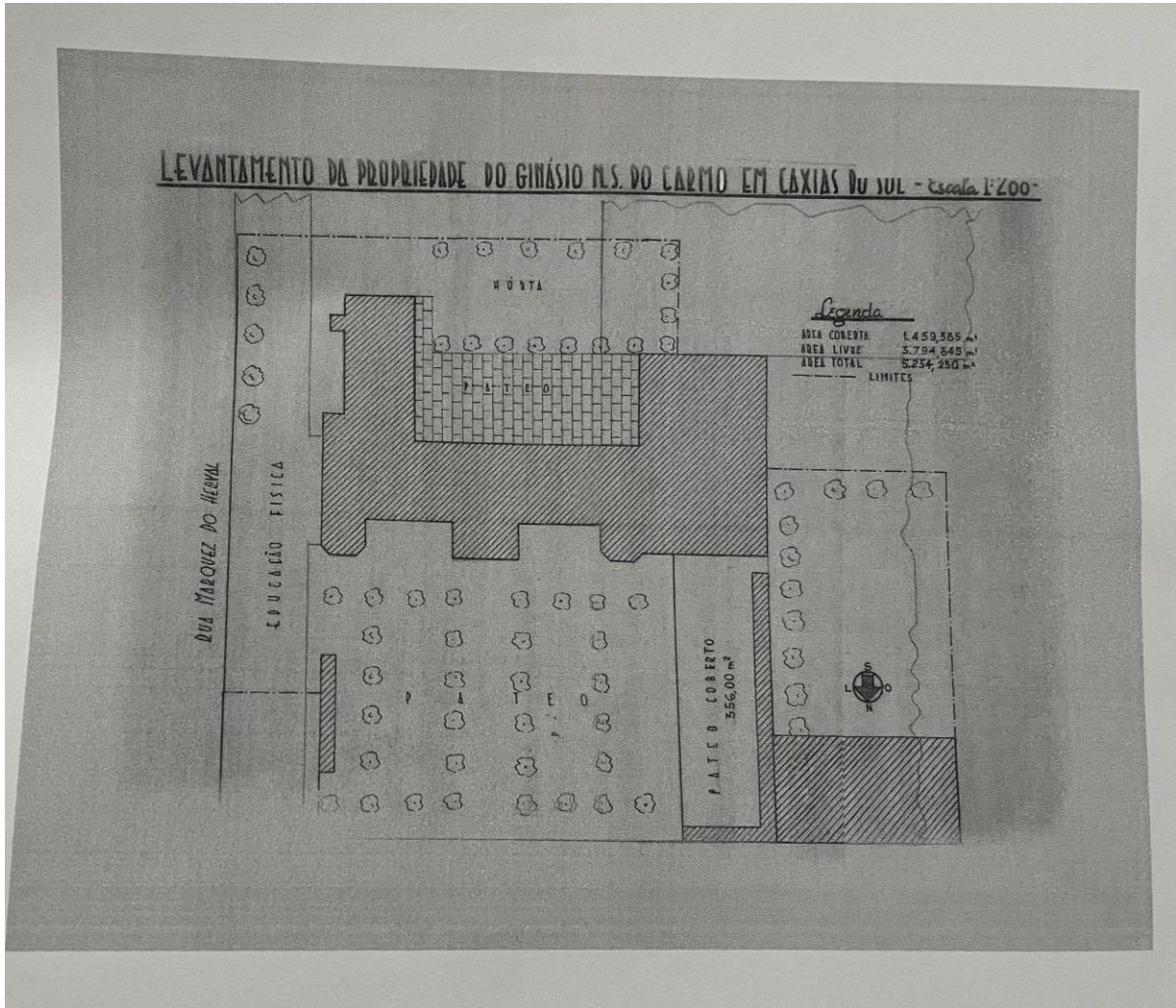
Planta da escola, datada de outubro de 1951. O projeto arquitetônico original foi desenvolvido pelo então arquiteto alemão Josef Lutzemberger, em 1927.



Fonte: Acervo do colégio.

ANEXO 2: PLANTA DO TERRENO, 1927

Nesta imagem foi feito um levantamento da propriedade, com área para a construção do prédio e uma verde para uma futura horta.



Fonte: Acervo do colégio.

ANEXO 3: ORGANOGRAMA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

